

1
1

CASA DE REPOUSO
Roteiro de Heitor Herculano Dias

Heitor Herculano Dias
hd1932@gmail.com

(21) 98755.8475
Direitos exclusivos

EXT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / FACHADA

Long Shot

Construção ampla em dois andares, caiada em branco, com janelas de persianas pintadas em azul.

Em letras graúdas e desenhadas em azul sobre fundo de azulejos amarelos lê-se CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE em destaque acima do arco que conduz à entrada principal.

No largo espaço compreendido entre o muro gradeado e a fachada está um aprazível jardim chafariz, diversos bancos de granito, esguias palmeiras e canteiros floridos

Apenas pessoas idosas ocupam os bancos, em alguns dividindo espaço com enfermeiros e enfermeiras uniformizados de branco.

Travelling:

Dois idosos, FELISBERTO e ZOROASTRO. caminham pelo jardim.

Ambos trajam roupas simples e aparentam idade próxima aos 80 anos.

ZOROASTRO

Quase três horas, não?

FELISBERTO

Sei lá. Se não são, falta pouco.

ZOROASTRO

É, pode ser.

FELISBERTO

Algum remédio agora?

ZOROASTRO

A Patrícia ficou de me ligar hoje de tarde.

FELISBERTO

Ela está na América, não é isso?

ZOROASTRO

Humm ... humm.

FELISBERTO

Em que lugar?

ZOROASTRO

E eu sei lá, homem. Mania essa sua de ser tão...
tão...

Zoroastro se engasga com um acesso de tosse.

ZOROASTRO

Argh... essa sua coisa de velho, de ser tão
detalhista!

FELISBERTO

Ah, é? Mas nos meus tempos de escola eu não ia lá só
pra comer merenda, não. A gente estudava, tempo duro
aquele do Getúlio, mas a gente aprendia.

ZOROASTRO

Salta pra lá. Eu nunca quis
saber desse negócio de enfiar na cachola um mundão
de nome de cidade, rios daqui e dali, capitais...

FELISBERTO

Por isso que nunca passou de motorneiro de bonde,
oh velho preguiçoso.

ZOROASTRO

Hã, deixa isso pra lá. Tem ainda
aí aquelas pastilhas pra garganta?

FELISBERTO

Acabou. Quando o Luís Ernesto aparecer vou pedir a
ele pra comprar mais uma latinha.

ZOROASTRO

E como vai ele?

FELISBERTO

Diz que trabalhando muito. Já comprou outro
apartamento.

ZOROASTRO

Pois é, os filhos vão empacotando a gente nos asilos

(mais)

(cont'd)

ZOROASTRO (continuando)

e enriquecendo sem dizer nada pra gente.

FELISBERTO

O Luiz Ernesto pelo menos aparece cada dois ou três meses, mas essa sua Patrícia, hein.

ZOROASTRO

Tadinha, diz que o curso que está fazendo lá na América não é mole não.

FELISBERTO

A gente fica velho pra morrer sozinho, Zoroastro.

ZOROASTRO

Olha, lá está a Maria Lidia

FELISBERTO

Todo dia fazendo joguinho de loteria mas esquecendo que jogou. Acho que o Doutor Alzheimer pegou ela.

P.O.V. de Felisberto e Zoroastro

MARIA LIDIA, uma anciã magrinha sentada em uma cadeira de vime na varanda rabiscando volantes de loteria

ZOROASTRO

Esse ainda não botou as mãos em mim.

FELISBERTO

Cuidado, cuidado, Zorô, quando agente menos espera...

ZOROASTRO

Vira essa boca de urubu pra lá, mas, falando em jogo, essa noite sonhei que tinha acertado na Sena sozinho, menino. Já pensou?

FELISBERTO

É? Ainda bem que foi sonho.

ZOROASTRO

Ainda bem por que? Vai me dizer, oh velho pessimista, que você não

(mais)

(cont'd)

ZOROASTRO (continuando)

ia gostar de receber uma bolada daquelas da noite para o dia?

FELISBERTO

Fazer o que com tanto dinheiro?

ZOROASTRO

Fazer o quê? Ué! Tudo, tudinho que o dinheiro pode comprar.

FELISBERTO

Tem coisas que fortuna alguma pode comprar. Você sabe disso.

ZOROASTRO

Bom, se você está com o pouco de massa encefálica que lhe resta entre essas pernas secas, é claro que o dinheiro não ia resolver mesmo.

Ambos gargalham no momento em que cruzam com DOUTOR SEIXAS, que vem saindo do prédio.

Doutor Seixas é jovem e traja esporte.

DOUTOR SEIXAS

Boa tarde, Felisberto. Alegre, Zoroastro?

ZOROASTRO

Estou é rindo mesmo, Doutor, com os sonhos deste maluco aqui.

DOUTOR SEIXAS

Ah é? Sonhando acordado?

ZOROASTRO

Bota sonho nisso, Doutor.

DOUTOR SEIXAS

Felizberto, não se esqueça de que você está me devendo atualizar o seu exame da próstata.

Zoroastro gargalha e dá um tapa nas costas de Felisberto.

ZOROASTRO

Dessa eu gostei, Doutor! Ha! Ha! Ha! Chamando o rapazinho aqui à realidade.

Felizberto faz o gesto de dar uma banana pra Zoroastro.

DOUTOR SEIXAS

Vou indo que estou atrasado.

Doutor Seixas SE AFASTA.

FELISBERTO

Tirou a tarde pra me gozar, né?

ZOROASTRO

Fica triste não. Quer ver como vai se dar bem no bingo da tarde?

Zoroastro e Felisberto ENTRAM na varanda a caminho da porta principal, passando perto de MARIA LIDIA, que continua fixada nos folhetos de aposta.

FELISBERTO

Oi, Maria Lidia, tudo bem?

Maria Lidia interrompe sua atenção às apostas e olha para Zoroastro e Felisberto.

MARIA LIDIA

Pra visitas? Os senhores têm que ir à secretaria primeiro, mas acho que a esta hora está fechada.

FELISBERTO

Hã, obrigado, senhora.INT./

INT./ DIA /CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / REFEITÓRIO

Espaço amplo dotado de mesas longas de fórmica com cadeiras em ambos os lados, neste momento ocupadas por dezenas de internos participantes do bingo semanal.

Reina alegria e expectativa entre os idosos.

Felisberto e Zoroastro, sentados juntos, são ladeados pelos

(mais)

(cont'd)

internos ALMIRANTE e ZULEIKA como companhias mais próximas.

ZULEIKA

Desde que inventaram esse bingo, não teve um dia que começou na hora.

ZOROASTRO

Pelo menos você já ganhou umas três vezes, pelo que eu me lembro.

ZULEIKA

Humm! Grandes coisas eu ganhei, Zoroastro. Da última vez foi aquela caixa de biscoitos que eles chamam de amanteigados, mas pra mim são é amargarinados. Manteiga ali passou voando.

Risadas discretas.

ALMIRANTE

Olha aí ela chegando. Está mais vedete do que nunca hoje.

Olhares convergem para MARGARIDA, a cantadora dos números do bingo que toma lugar atrás da pequena mesa colocada sobre um estrado e com todos os apetrechos para o bingo.

Margarida aparenta ter cerca de 50 anos e se veste com o espalhafato de pulseiras, colares e vestido vermelho justo bordado com pequenas lantejoulas.

FELISBERTO

Silêncio que a vedete número um do Brasil vai começar a cantar, gente.

ALMIRANTE

Virginia Lane e Mara Rúbia devem estar se moendo de inveja na cova.

ZOROASTRO

Virginia Lane! Ha...

Zoroastro é acometido por forte acesso de tosse.

Zuleika SE LEVANTA ao seu lado pra dar-lhe fortes palmadas nas costas.

FELISBERTO

Viu, Almirante, o que dá provocar nosso bom Zoroastro com essas lembranças pecaminosas?

ZULEIKA

Xarope de gengibre com melado, Zoroastro, já falei pra você várias vezes!

(O.S)

MARGARIDA

Uma boa tarde para todos! Como é, animados para abiscoitar os big prêmios da tarde?

FELISBERTO

Olha aí os seus biscoitos outra vez, Zuleika.

Risadinhas abafadas.

Close Shot

Margarida, ao centro da mesa, ajeita o globo de bingo.

MARGARIDA

Ummm... não estou sentindo animação nenhuma hoje. Vamos ou não vamos faturar os big prêmios de hoje?

Comentários esporádicos, risos reprimidos e algumas tosses.

MARGARIDA

Ora muito bem, meus queridos e minhas queridas, temos aqui hoje a distribuir entre os felizes acertadores doces cristalizados em finas embalagens, estojos de barba, cremes para a pele, bronzeadores e... e, para o felizardo que preencher todo o cartão..., advinhem. Hein?

(Pause)

Silêncio.

MARGARIDA (Continuando)

Pois tenho aqui neste envelope uma oferta especial do doutor Arquibaldo Venesiano, nosso

(mais)

(cont'd)

MARGARIDA (continuando)

ilustre e dedicadíssimo diretor-presidente, nada menos que dez volantes da Mega Sena preenchidos cada um no número de palpites máximo, para ser abiscoitado por quem preencher todo um cartão. Maravilha, não?

FUSÃO PARA

FELISBERTO

Opa! Não é que alguém vai se entupir hoje de biscoitinhos à Mega Sena?

ZOROASTRO

Chega de falação, oh dona Margarida. Começa logo essa cantoria.

VOZ FEMININA PROTESTA ao fundo.

(O.S)

VOZ FEMININA

Mega Sena, Loteria, tudo é um pecado proibido por Deus. Pouca vergonha!

Manifestações diversas ponteadas por risadinhas roucas e asmáticas.

ZULEIKA

Ha! Olha só. A Stela tinha que dar seu palpitezinho de crente.

FELISBERTO

Ela vai desistir ou pedir a Jesus pra ganhar e dar tudo pra igreja?

ZOROASTRO

Pior se for pro pastor e não pra igreja.

ZULEIKA

Cala a boca gente. Já vai começar. Hummm... da próxima quero sentar em outro lugar.

ALMIRANTE (entre os dentes)

Chorarei rios de lágrimas.

(O.S)

MARGARIDA

Atenção! Limpem seus óculos e olhinhos fixos nos
cartões. Vamos lá.

Close Shot

MARGARIDA (Continuando)

Dois patinhos na lagoa. Vinte-e-dois.

CORTA PARA

INT./ DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / REFEITÓRIO

Prossegue a sessão de bingo.

DECURSO DE TEMPO

SOM DE PIANOLA ao estilo dos pastelões do cinema mudo

Sucessão de imagens em close up de alguns dos velhinhos a cada vez
que Margarida canta um número.

FADE OUT

FADE IN

Close Shot

Felisberto dá uma discreta cotovelada em Zoroastro e mostra-lhe o
indicador.

Zoroastro entende o sinal de expectativa de apenas um número
restante para Felisberto.

MARGARIDA

Quarenta-e-três.

FELISBERTO (entre dentes)

Mais dois, vedete desgraçada. Mais dois.

DECURSO DE TEMPO

MÚSICA DE PIANOLA

Close Shot

Felisberto faz careta de ansiedade.

(O.S)

MARGARIDA

Quarenta-e-cinco.

FELISBERTO (gritando com euforia)

Biinnngooo!

MARGARIDA

Ora, temos o vencedor. Felisberto, por favor, vamos conferir sua cartela e lhe passaremos às mãos este envelope com dez volantes da Mega Sena pagos pelo maior valor. Eis aqui sua grande oportunidade de virar um milionário sem gastar umcentavo. Palmas pra ele, gente.

Algumas palmas apenas enquanto Felisberto, risonho, SE LEVANTA para ir ao encontro de Margarida.

CORTA PARA

EXT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / JARDIM

Felisberto, Zoroastro e Almirante, sentados num banco do jardim.

ALMIRANTE

Já imaginou, Felisberto, se você acerta uma bolada com esses números?

FELISBERTO

Nem me fala, nem me fala.

ZOROASTRO

Tirando coisas de sacanagem, que você já pendurou as chuteiras há muito tempo, o quê que você ia fazer com milhões e milhões de reais?

FELISBERTO

Ha! Essa é muito boa! Olha aí só, Almirante, a presunção do rapazinho de vinte poucos anos aqui. *Eu pendurei as chuteiras?* Só eu, não é, seu catarrento de uma figa?

ALMIRANTE

Sei nada disso não, gente. Vocês que são brancos que se entendam.

FELISBERTO

Desde que a gente não apalpe a bundinha da dona Marli da cozinha...

Zoroastro ensaia uma gargalhada estrondosa que é frustrada por um forte acesso de tosse acompanhada de forte dispneia.

Felisberto procura aliviá-lo com palmadas nas costas.

FELISBERTO

Calma, calma. Respira fundo. Tu não anda tomando teu xarope, né?

ALMIRANTE

Cospe essa porcariada toda, Zorô.

Zoroastro, curvado, tenta expelir o catarro e falar ao mesmo tempo.

ZOROASTRO

Arre... Hã... te-tenho tomado o xarope, sim, mas...

FELISBERTO

Está certo, Zoroastro. Prometo não falar mais na bunda da cozinheira pra você. Fica tranquilo e cospe essa porcariada toda de uma vez.

ALMIRANTE

Mas foi ele mesmo que provocou esse acesso de Vesúvio vindo com a história de pendurar as chuteiras, Felisberto.

Zoroastro dá mais uma cusparada e limpa a boca com a manga do pijama.

ZOROASTRO

Vesúvio? Que negócio de Vesúvio é esse, oh Almirante de barquinho de papel?

ALMIRANTE

Está vendo o que é perder tempo conversando com motorneiro de bonde, não é não, Felisberto?

Felisberto apenas encolhe os ombros.

ZOROASTRO

A gente está tudo junto dentro de um saco velho de

(mais)

(cont'd)

ZOROASTRO (continuando)

aniagem, meia-dúzia de gatos sarnentos que alguém vai jogar no rio.

ALMIRANTE

Quem vai jogar quem no rio, homem? Acaba de limpar seu pulmão dessa catarreira. Isso que é o melhor.

FELISBERTO

Sabem de uma coisa? Vocês dois podem até rir de mijar as calças, mas tenho aqui comigo que amanhã vou acertar essa Mega Sena.

ALMIRANTE

Chiii... acho melhor eu ir saindo de fininho. Conversa de maluco não é comigo não.

Almirante SE LEVANTA com uma careta de dor.

Felisberto e Zoroastro o olham, críticos e satisfeitos.

ZOROASTRO

Humm... tem horas que ele me parece cacete demais, Felisberto.

FELISBERTO

Cacete não, Zoroastro, cruel mesmo. Mas deixa isso pra lá porque a partir de amanhã, escreve aí o que estou dizendo, tu serás o secretário executivo do novo milionário brasileiro, o senhor Felisberto de Alcântara, por enquanto o seu criado aqui.

ZOROASTRO

Estou gostando de ver tua fé! Palavra.

FELISBERTO

Mas não é pra ter, amigo velho? Só a coitada da Maria Lídia é que não pode ter fé. Olha ela só. Continua ali na varanda preenchendo os volantes da Mega Sena. Tadinha.

ZOROASTRO

Ué! Mas isso não é fé? Porque você pode ter fé em ganhar na loteria e ela não?

FELISBERTO

Porque ainda não estou demente, Zorô. A demência é um brinquedo dentro desta amarga e curta vida.

ZOROASTRO

Você me deixa de boca aberta, meu filósofo. Palavra!

FELISBERTO

Boca aberta, é? Então vira essa cara pro outro lado, seu cuspidor de micróbios.

Ambos riem enquanto observam uma ENFERMEIRA que passa pela aleia principal

FELISBERTO

Está vendo aquelas ancas, Zoroastro? Pois te digo, em menos de uma semana. este velho decrepito e impotente de cuja companhia transitória você usufrui neste momento terá dezenas delas em volta dele. Escreva isto.

ZOROASTRO

Estou te estranhando hoje. Você dormiu bem essa noite? Fez seus pipis direitinho?

FELISBERTO

Velhinho, é que estou antegozando, sabe, minha grande vingança.

ZOROASTRO

Vingança? Vingança contra quem? O que é que tem a bunda daquela enfermeira a ver com isso?

FELISBERTO

Não sejas apressado em tua torpe curiosidade, meu bom amigo.

CORTA PARA

INT./ DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / SALA DE LAZER

Espaço ocupado com mesinhas para jogos e vários conjuntos de sofás e poltronas, neste momento totalmente ocupados por internos e alguns funcionários, todos com a atenção presa no noticiário da TV.

Close Shot

A LOCUTORA do noticiário da tarde faz uma pausa antes de abordar o assunto que, em suas palavras, é "a maior novidade da semana".

LOCUTORA

A TV Eldorado conseguiu, num furo de reportagem, ouvir com exclusividade o senhor Felisberto de Alcântara, o idoso que ganhou sozinho na Mega Sena a quantia de trinta milhões de reais. Nossa repórter Ilze Tagliarini esteve na Casa de Repouso Eterna Juventude e conversou com o felizardo ali residente. Vejam a reportagem.

Alguns comentários logo silenciados por "pssits" precedem à reportagem e todos os presentes se concentram no vídeo onde Feliciano e a repórter Ilze Tagliarini dialogam.

ILZE

Senhor Felisberto, como o senhor se sente na qualidade de milionário?

FELISBERTO

Sinto uma felicidade incomparável. Sei que não posso falar palavrão diante da câmera, mas você pode imaginar que é uma felicidade "do cá", entendeu?

ILZE

Hmm..., em que o senhor imagina gastar esse dinheiro? Aplicá-lo no mercado financeiro, em imóveis, ou quem sabe viajar, dar a volta ao mundo enquanto...

FELISBERTO

Enquanto ainda estou vivo? Bom, pra princípio de conversa digo-lheque gostaria, pra começar, de conhecer o mundo inteiro, mas inteirinho mesmo, sem deixar de lado qualquer lugar por mais vagabundo que seja.

ILZE

Sensacional, sensacional mesmo. E quando pensa pôr mãos à obra, consultar agentes de viagem, essas coisas preliminares, vamos dizer assim?

FELISBERTO

Aí é que está. Acho que na minha idade eu não

(mais)

(cont'd)

FELISBERTO (continuando)

deveria viajar sozinho, você entende.

ILZE

Sei, sei, mas há pessoas até com mais idade que o senhor, que por sinal demonstra possuir boa saúde, que viajam com acompanhantes pelo mundo a fora.

FELISBERTO

É verdade, mas... entenda bem, um enfermeiro ou acompanhante, seja homem ou mulher, não é como alguém que, imagine você, aprecie ao meu lado as estrelas numa noite de luar em um convés de navio, por exemplo.

Ilze solta uma risadinha discreta.

ILZE

Ahh!!! Então estou vendo que o romantismo ainda habita seu coração, Senhor Felisberto. Que bom, ótimo mesmo, que nossos telespectadores mais idosos se mirem no senhor.

FELISBERTO

Ha! Ha! Ha! Você imagina eu montado num camelo lá no Egito pra ver as pirâmides, vem uma ventania, me cai um cisco no olho, por mais dedicada que fosse uma enfermeira o soprinho dela em meu olho pratirar o cisco não seria como o de alguém que com o sopro me afagasse, falasse palavras doces para me acalmar...

ILZE

Que legal, Senhor Felisberto! Estou adorando conversar com o senhor, e quero crer que nossos telespectadores estão apreciando estas suas palavras de amor à vida e apego ao verdadeiro romantismo.

FELISBERTO

Pois é, mas já passei há muito tempo da idade de namorar, ou paquerar, ficar como vocês jovens preferem dizer.

ILZE

Ora, mas se o senhor guarda ainda no seu coração esse tanto de romantismo de que acabou de dar provas, acreditamos que ainda encontrará uma alma gêmea com quem partilhar todo esse conforto que os trinta milhões lhe proporcionarão. Não acha?

(Pausa)

Felisberto parece refletir bastante antes de responder.

FELIZBERTO

Não sei... talvez, bem...

ILZE

Sim, o que tem a dizer, Senhor Felisberto?

FELISBERTO

Sabe, os jovens podem até rir de mim, mas estou pensando que talvez se eu pusesse um anúncio. Sei não, souvelho mas não quero passar por velho ridículo.

ILZE

O quê? Um anúncio procurando uma esposa? Por que não, Senhor Felisberto? Penso que na certa aqueles que estão nos assistindo aprovam essa ideia e... quem sabe desde agora alguma telespectadora já se entusiasme em candidatar-se.

FELISBERTO

Tenho que pensar direitinho, afinal de contas ainda nem fui à Caixa pegar o dinheiro, e quando me lembro de como eu e minha falecida esposa namoramos, tão... tão inocente, tão puro. Nada a ver com esses namoros de hoje com internet, essas coisas, sabe?

ILZE

Sim, entendemos perfeitamente o senhor, mas desde já sua ideia foi lançada para todo o Brasil, Senhor Felisberto, e acreditamos que não faltarão pretendentes dispostas a curtir em sua companhia as coisas belas do mundo.

FELISBERTO

É... vamos ver.

ILZE

Portanto, senhoras e senhores, acabamos de ouvir o milionário Felisberto de Alcântara, acertador isolado do prêmio da Mega Sena acumulado, que nos brindou com suas confissões a respeito de como sonha usufruir de sua fortuna, inclusive abrindo oportunidade para qualquer senhora ou senhorita que se habilite a com ele aproveitar as maravilhas desse prêmio. Ilze Tagliarini para o Jornal Vespertino.

CORTA PARA

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / QUARTO DE FELISBERTO

Felisberto sentado na beirada da cama e Zoroastro, na cadeira, transmitem enorme felicidade.

ZOROASTRO

Ha! Ha! Ha! Ainda bem que me expulsaram daqui na hora da entrevista. Eu não ia aguentar ver sua cara, aquela de solitário, pobre velhinho, implorando por uma esposa

FELISBERTO

Caprichei ou não caprichei, hein? Ha-haaa!!!

ZOROASTRO

Ah... não posso rir muito. O Doutor Seixas falou pra eu me cuidar, posso ter um troço numa hora dessas, mas que foi gozado, foi.

FELISBERTO

Tadinha da repórter engulindo minha história.

ZOROASTRO

Você acha que aquele gerente da Caixa te deu bons conselhos, as dicas certas pra teu dinheiro não, como é que dizem, desvalorizar?

FELISBERTO

Oh, Seu Motorneiro cabeça de jiló murcho, você acha

(mais)

(cont'd)

FELISBERTO (continuando)

que eu me iludo com isso, pensa que não sei que tenho pouco tempo pra gastar essa merda de grana toda, hein?

ZOROASTRO

Ué, tu até que é mais novo do que eu!

FELISBERTO

Você fala assim porque, tirando história em quadrinhos e os regulamentos da Light pros motorneiros não fazerem barbeiragem com os bondes, não leu mais nada na vida.

ZOROASTRO

Ninguém aqui está falando de livros, de cultura. Lá vem você de novo com essa mania de querer pisar nos outros.

FELISBERTO

Não é nada disso. Você é meu amigo e por isso tomo essas liberdades, mas precisa entender o seguinte. Passou dos setenta, está tudo no mesmo vagão. Não sou de andar com a Bíblia pra lá e pra cá, nem tenho religião, mas li um negócio muito certo ali. Diz que a idade do homem aqui na Terra será de setenta anos, o que passar será debaixo de dificuldades, incapacidades, doenças, coisas assim. É o que a gente vê, Zorô.

ZOROASTRO

Taí uma coisa em que você se engana.

FELISBERTO

O quê? Está lá escrito numa parte chamada Provérbios, parece.

ZOROASTRO

Não, eu quero dizer que tu está enganado quando fala que eu nunca peguei num livro, Peguei, sim, na Bíblia mesmo.

FELISBERTO

Ah, foi? Então você pode me dar razão, deve ter lido lá esse negócio dos setenta anos.

ZOROASTRO

Não li, não, isso deve estar mais pra frente do que consegui ler.

FELISBERTO

Se assustou com a grossura do livro, mais de quinhentas páginas, foi isso?

ZOROASTRO

A Stela me emprestou uma vez. Claro, naquela de não pregar prego sem estopa.

FELISBERTO

Hã, sei, pra te doutrinar.

ZOROASTRO

Foi, mas devolvi dois dias depois, muito sem jeito, dando desculpas de letra pequena. Mas o que me deixou desanimado de ler mais um pouquinho, sabe o que foi?

FELISBERTO

Humm... que não tinha figurinhas.

ZOROASTRO

Falando sério. Foi esse negócio de idade mesmo, que não sei quem viveu pra mais de quatrocentos anos, que fulano gerou filhos com centos e tantos anos, nessa lenga-lenga que não deu pra continuar. Como é que podem escrever isso?

FELISBERTO

Ha! Ha! Ha! É pra dar nó em pingo d'água mesmo, mas que tem lá isso dos setenta anos, lá isso tem sim, que eu li.

ZOROASTRO

Falando em nó em pingo d'água, você já pensou em quem aqui vai te ajudar com o tal computador que você comprou?

FELISBERTO

É... isso vai ser um problema a resolver. Aquele rapaz da loja me falando uma porção de coisas que entravam aqui pelo ouvido direito e saiam direto pelo esquerdo. Não sei quantos gigas, memória,... posso contar nos dedos as vezes em que peguei numa máquina de escrever. Acredita?

ZOROASTRO

Ha! Ha!...

Um novo ataque de tosse atinge Zoroastro.

Ele se ergue da cadeira, demonstra dificuldades em respirar.

Felisberto o socorre dando-lhe fortes palmadas nas costas.

FELISBERTO

Zorô! Zoroastro, melhor ir lá pro Doutor Seixas. Ele já chegou, eu acho. Vamos até lá, homem, eu te ajudo.

Zoroastro acena negativamente com um braço enquanto procura conter o excesso de saliva e catarro que o fazem debruçar-se sobre o minúsculo lavatório.

FELISBERTO

Isto! Cospe, cospe tudo, oh motorneiro bichado.

Ambos aguardam que a tosse de Zoroastro amaine.

(Pausa)

FELISBERTO

Está melhor? Não quer ir ao Doutor Seixas? Ele está aqui pra isso, homem, pra cuidar da ferrugem desse bando de navios velhos no estaleiro.

BATIDAS NA PORTA

FELISBERTO

Sim?

(O.S)

HILDA

Senhor Felisberto, sou eu, Hilda. Doutor Luiz Ernsto, seu filho, ao telefone.

Felizberto ABRE a porta.

FELISBERTO

Ah, sim, Dona Hilda, já vou. Muito obrigado.

FELISBERTO (continuando e se voltando para Zoroastro)

Dona Hilda, a senhora sabe dizer se o Doutor Seixas já chegou?

HILDA

O Doutor Seixas? Já, sim. É pro senhor?

FELISBERTO

Não, não. É para o nosso amigo aqui, o Zoroastro, que está quase botando os bofes pra fora.

Hilda força ingresso no quarto.

HILDA

Seu Zoroastro, o senhor está passando mal? Vem comigo que eu preencho seu formulário de consulta.

Felizberto SAI.

FELISBERTO

Vê se consegue arrastar essa mula teimosapro consultório, Dona Hilda.

CORTA PARA

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / SECRETARIA

Felizberto pega o telefone e procura abrigar-se ao máximo de ouvidos indiscretos.

FELISBERTO

Pronto!

(V.O)

LUIZ ERNESTO

Alô, pai, tudo bem com o senhor?

INTERCUT

FELISBERTO

Tudo bem, nenhuma novidade. E você, Laura e os meninos, todos com saúde?

INTERCUT

LUIZ ERNESTO

Está tudo bem, pai. O Albertinho foi que levou um tombo de bicicleta, ralou os joelhos um pouco, mas agora está bem. Os arranhões estão cicatrizando bem.

FELISBERTO

Hã, foi? Coitadinho. Está com que idade ele mesmo?

LUIZ ERNESTO

Albertinho fez dez anos agora em fevereiro, Rogerinho vai pra oito.

FELISBERTO

Dez anos, o Albertinho? Ué! Da última vez que você veio ao Rio e trouxe ele pra me ver, ele estava com uns seis, sete anos!

LUIZ ERNESTO

Pai, eu estive com o senhor há uns quatro meses passados, não lembra?

FELISBERTO

Ah, foi? Desculpe, coisa de velho.

LUIZ ERNESTO

Pai, por favor, é ótimo o senhor querer saber de nós aqui, tudo bem, mas não fique nessa de formal pensando que eu não sei dessa grande novidade em sua vida.

FELISBERTO

Novidade em minha vida, Luiz Ernesto?

LUIZ ERNESTO

Pai, não quero sair do sério com o senhor. Eu não vi, estava trabalhando, mas a Laura assistiu à reportagem na Eldorado e o assunto já saiu em todos os jornais. Ou será que o senhor pensa que eu estou te ligando só porque você virou milionário?

FELISBERTO

Luiz Ernesto, embora eu possa contar nos dedos as vezes em que você veio me ver, imagino que deve ter

LUIZ ERNESTO

guardado na sua cabeça, bem melhor do que a minha, como é o espaço deste asilo e principalmente da secretaria. Não me sinto à vontade para discutir assuntos que recomendam certa privacidade. Entendeu, meu filho?

LUIZ ERNESTO

Espera aí, pai, não vai querer desligar na minha cara, por favor.

FELISBERTO

Filho, não sei se por coincidência ou não, mas estranhei você outro dia ligar pra mim, dizendo que era urgente, justamente quando a notícia da Mega Sena ainda estava fresquinha. O que de tão urgente era, afinal?

LUIZ ERNESTO

Está bom, pai, outro dia a gente se fala. Já que o senhor é agora um homem rico, aconselho comprar um, um não, dez, cem, quantos celulares quiser pra gente poder conversar mais à vontade. Fique com Deus.

Felisberto SAI cabisbaixo.

FELISBERTO

Obrigado, Dona Hilda.

CORTA PARA

EXT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / JARDIM

Alguns internos conversam no jardim. Entre eles Felisberto, Zoroastro, Zuleika e Almirante.

ALMIRANTE

Trinta milhões de reais, digo a vocês, é uma fortuna, verdade, mas não dá assim pra ninguém viver assim como... como um desses príncipes do petróleo.

Ouvem-se algumas vaias e uma ou outra gargalhada interrompida por chiados de peito.

ZULEIKA

Tá bom, Almirante. Isso é porque não foi você quem ganhou esse dinheiro. Mania de fazer pouco dos outros! Oh, Felisberto, oh Felisberto, oferece a ele um pouquinho desse dinheiro pra ver se ele não pega rapidinho, vai.

ALMIRANTE

Esse aí vai me dar alguma coisa? Mais fácil urubu comer capim.

FELISBERTO

Gente, por que brigar por causa dessa miserinha que ganhei na Mega Sena, hein?

Vaias.

ZULEIKA

Ah... assim também não, oh Felisberto. Vem com estrelismo pra cima da gente não! Trinta, trinta milhões. Miserinha? Então joga pro alto, divide com a gente, ora.

ZOROASTRO

Felisberto, tu tá num mato sem cachorro. Ha! Ha! H

STELA

Eu pelo menos estou fora disso. Dinheiro de jogo, eu hein, coisa do inimigo, isso sim.

FELISBERTO

Quantos anos tenho de vida pra gastar isso, gente?

INTERNA 1

Ah, Seu Felisberto, não vem com essa, não. Antes viver pouco commuito pra gastar do que...

ZULEIKA

Também penso assim, melhor poucos anos com um exagero de dinheiro do que uma vida toda sem nada, oh Felisberto.

INTERNO 1

Eu com esses trinta milhões, a primeira coisa que fazia, sabem o que, era comprar este asilo aqui, com tudo dentro.

Gargalhadas.

ZOROASTRO

Pra fazer o que, Euclides?

ALMIRANTE

Pra ele poder comer de graça todas sobremesas na cozinha, Zoroastro.

EUCLIDES

A primeira coisa que eu ia fazer era te pôr no olho da rua, Almirante, isto sim.

INTERNA 2

Eu sei muito bem o que o Almirante ia fazer aqui, Euclides. Ele ia sim botar porta de vidro, desses bem limpinhos, no banheiro das senhoras. Ha! Ha! Ha!

Almirante se ergue do banco de jardim, irado, caminha gesticulando em direção à Interna 2.

ALMIRANTE

Do-na Mariazinha! Dona Ma-Mariazinha, eu... eu exijo...

Almirante CAI.

Alvoroço geral.

Felisberto GRITA

FELISBERTO

Doutor Seixas! Alguém chame Doutor! Outras vozes nervosas o secundam. Alguns dos que podem andar mais rápido se apressam para buscar socorro.

Almirante É DEITADO em um banco.

CORTA PARA

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / GABINETE DO DIRETOR

Sala de aspecto austero com paredes revestidas em lambris cheias de fotografias.

DOUTOR VENESIANO

Senhor Felisberto, espero sinceramente qu nossa conversa seja franca e objetiva.

FELISBERTO

Estou à sua disposição, Doutor.

DOUTOR VENESIANO

Vi seu prontuário e tenho a certeza de que para sua felicidade o senhor não padece de quaisquer deficiências de caráter mental e psicológico capazes de afetar sua memória nem seu tirocínio em geral, pelo menos no que diz respeito a esta casa de repouso e suas normas de convivência entre funcionários e internos.

Close Shot

Feições de Felisberto mostram seu desconforto e incompreensão quanto ao objetivo da conversa.

DOUTOR VENESIANO

Bom, acontece que lamentei muito em saber que o assunto que originou o desentendimento havido aqui ontem nos jardins, entre alguns dos internos, foi a respeito do prêmio obtido pelo senhor no jogo da Mega Sena, uma alteração verbal que por pouco não resultou funesta porque o interno Emiliano Tamandaré dos Prazeres, tratado familiarmente como Almirante, já não corre perigo de morte após uma ameaça de enfarte do miocárdio.

FELISBERTO

O senhor me desculpe, Doutor, mas essa palavra, "altercação", pra mim quer dizer é briga, não é?

DOUTOR VENESIANO

Cenas de áspero confronto devem ser...

FELISBERTO

Mas, Doutor Venesiano, ninguém brigou. Foi o Almirante que ficou nervoso por causa de umas piadinhas que fizeram dele.

DOUTOR VENESIANO

Como o senhor queira, uma discussão, porque briga no sentido de luta física, corporal, é uma coisa que pela idade média dos internos desta casa eles não estão mais em condições de sequer iniciar.

FELISBERTO

O senhor tem razão, velho pode no máximo dar uma bengalada em outro velho que furou a fila dos aposentados no banco.

DOUTOR VENESIANO

Não veja em minha observação qualquer menosprezo à denominada terceira idade, até porque faço parte dela e esta casa de repouso é minha vida há mais de vinte anos.

FELISBERTO

Vinte anos? Um bocado de tempo, né Doutor?

DOUTOR VENESIANO

Recebi-a das mãos de meu pai, o Professor José Napolitano Venesiano, se o senhor me permite a ausência de modéstia um dos nomes mais respeitáveis neste país dentro da geriatria. Tenho duas fotos dele ali na parede bem atrás do senhor.

FELISBERTO

Hã...sei.

DOUTOR VENESIANO

Pois é, mas convoquei o senhor para lhe expressar minhas mais profundas preocupações com esse clima de... de inveja, digamos assim, ou inconformismo entre nossos internos e mesmo alguns funcionários pela fortuna que o senhor acaba de obter. Não fora isso e, é bem possível, os ânimos não teriam atingido o nível que atingiram a ponto de causar ameaça de infarte no pobre senhor Emiliano, o Almirante.

FELISBERTO

Mas, Doutor, talvez o senhor esteja mal informado. O Almirante passou mal por causa de uma piada que fizeram sobre ele. Só isso.

DOUTOR VENESIANO

Piada? Imagino que tipo de piada pode ter levado aquele senhor à apoplexia, ao quase infarte.

FELISBERTO

Uma bobagem à toa, Doutor. Ele se encrespou por nada.

DOUTOR VENESIANO

Sei, mas... piada assim a respeito dele próprio, do seu comportamento nesta casa?

Felisberto encolhe os ombros.

FELISBERTO

Humm...uma titiquinha de nada, Doutor. O Almirante sempre teve aquele jeito dele de dono da verdade, sem erros, o senhor deve entender.

DOUTOR VENESIANO

Gostaria, de qualquer maneira, que isso não se repetisse. Sempre vivemos em harmonia aqui, tanto funcionários quanto internos.

FELISBERTO

Mas, Doutor Venesiano, com todo respeito. O senhor me chamou aqui para...

DOUTOR VENESIANO

Claro que não pedi ao senhor que viesse a meu gabinete para falarmos de picuinhas, de disse-me-disses como esse que infelizmente provocou uma ameaça de infarte do miocárdio, graças ao bom Deus e a presteza do Doutor Seixas extirpado a tempo.

Doutor Venesiano se remexe na confortável cadeira e olha para ambos os lados como quem teme ser ouvido por terceiros.

DOUTOR VENESIANO

Senhor Felisberto, peço-lhe que preste bem atenção ao que vou lhe dizer e que não tire conclusões apressadas antes de eu terminar.

Felisberto franze a testa e brinca com um botão da camisa, expectante.

DOUTOR VENESIANO

O senhor está com que idade mesmo?

FELISBERTO

Eu? Fiz setenta e oito, Doutor.

DOUTOR VENESIANO

Setenta e oito. Muito bem. Setenta e oito anos e dono de uma apreciável fortuna de trinta milhões de reais e, sem querer lhe agradar mas dizendo a verdade, possuidor de uma saúde invejável para um homem quase octogenário.

FELISBERTO

Bem, Doutor, esse dinheiro é mesmo uma coisa de fazer a cabeça da gente girar. A saúde, não sei bem. Doutor Seixas outro dia me deu uma bronca porque como muito doce, abuso um pouco da gordura, disse que minha taxa de colesterol está alta.

DOUTOR VENESIANO

Hã... detalhes, detalhes que não dão pra matar ning assim duma hora pra outra. Eu mesmo, embora mais novo que o senhor, não estou assim tão perfeitinho. No entanto, veja, trabalho aqui tocando este abrigo sete dias na semana quase sem parar, umas dez horas cuidantudo pra que a Casa da Eterna Juventude faça jus ao seu bom nome.

FELISBERTO

Bom, Doutor, isso eu não posso negar ao senhor, honestamente.

DOUTOR VENESIANO

Agora me diga uma coisa, conversando de cavalheiro para cavalheiro, o que o senhor acharia de ser dono não de uma Casa da Eterna Juventude, mas sim de, digamos assim por alto, umas seis espalhadas por este país em algumas de suas cidades de clima ameno e clientela de famílias de bom poder aquisitivo?

FELISBERTO

O que, Doutor? Eu, dono de asilo?

DOUTOR VENESIANO

Casas de repouso, melhor dizendo, em aprazíveis regiões como Poços de Caldas em São Paulo, pontos altos das serras gaúchas, a região deste estado em torno de Penedo, ou o circuito das águas medicinais do sul de Minas, Caxambu, São Lourenço...

FELISBERTO

Doutor, eu, um velho, dono de casas pra abrigar outros velhos.

DOUTOR VENESIANO

O que é isso, Senhor Felisberto? Trabalho o senhor não teria, e não seria bem o dono, mas sim um sócio. Moraria no abrigo que escolhesse, ou talvez até, de acordo com as circunstâncias, num ótimo apartamento comprado à sua escolha dispondo de plena assistência em vinte e quatro horas com enfermeira, terapeuta, médico, tudinho.

FELISBERTO

Tudo com meu dinheiro?

DOUTOR VENESIANO

Bem, eu disse ao senhor que teríamos uma conversa de cavalheiro para cavalheiro, não falei? Eu não o convocaria para ouvir esta proposta se o senhor não dispusesse de um capital que julgo apreciável para um investimento desses.

FELISBERTO

Eu, Felisberto de Alcântara, seu sócio?

DOUTOR VENESIANO

É como estou lhe dizendo. Meus advogados bolariam um contrato direitinho, o senhor entrando com alguns dos seus milhões e eu com minha experiência, minha dedicação e, quem sabe, a propriedade desta casa e do meu apartamento no Leblon.

(Pausa)

DOUTOR VENESIANO

É claro que esta conversa é só uma ideia, um rascunho, Senhor Felisberto, mas eu lhe agradeceria se pensasse no assunto.

Felisberto coça a cabeça, olha em volta e afasta as costas do recosto da cadeira.

FELISBERTO

Sei, sei, eu entendo, Doutor.

Doutor Venesiano abandona seu lugar atrás da mesa e se encaminha para Felisberto com a mão estendida.

DOUTOR VENESIANO

Pense bem nisso e volte a falar comigo. Estarei à sua disposição. Nem precisa se anunciar à secretária, ouviu?

Felisberto SE LEVANTA com vagar e SAI encaminha um tanto trôpego.

CORTA PARA

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / SECRETARIA

Felisberto sai do gabinete do Doutor Venesiano diretamente para a Secretaria.

ENGRÁCIA o intercepta portando uma caixa de papelão contendo dezenas de envelopes.

ENGRÁCIA

Senhor Felisberto, senhor Felisberto, todas pro senhor. Chegaram hoje.

FELISBERTO

Cartas pra mim? Isso tudo?

ENGRÁCIA

Deve ter mais de trinta. Tome, o senhor pode ficar com a caixa.

Engrácia se aproxima bem de Felisberto no ato de passar-lhe a caixa e olha furtivamente para os lados.

ENGRÁCIA

Senhor Felisberto, ... precisava contar um segredinho pro senhor.

Engrácia aproxima-se o máximo possível de Felisberto ao ponto de seus volumosos seios tocarem-no. Felisberto se contorce para receber a caixa da correspondência e livrar-se da situação.

FELISBERTO

Oh, obrigado...

ENGRÁCIA

Felisberto, estou na hora de meu almoço. Dá pra gente conversar assim... sem... sem, isto é, mais à vontade?

FELISBERTO

Assunto particular?

ENGRÁCIA

É, é sim. Dois minutinhos só. Prometo. No seu quarto fica melhor.

Felisberto carregando a caixa da correspondência, é empurrado por Engrácia.

FELISBERTO Dá pra saber antes o que é não, Dona Engrácia?

AMBOS ENTRAM no quarto com Engrácia sempre empurrando Felisberto e dando ligeiras olhadas em torno até fechar a porta com um pontapé.

CORTA PARA

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / QUARTO DE FELISBERTO.

Engrácia se lança sobre Felisberto derrubando-o de costas sobre a cama.

Cartas voam para todo lado.

Felisberto, comprimido sob o peso de Engrácia, tem dificuldade em falar.

FELISBERTO

Espera aí, Do-Do- Dona Engrácia, eu...

Engrácia afrouxa o aperto para livrar-se da blusa do uniforme e de imediato força os volumosos seios de encontro à face de Felisberto.

ENGRÁCIA

Eu o quê? Não está mais na idade pra isso? Ou me acha muito feia, hein? Vê... vê como eles são bojudos, cheirosos. Beija, beija os biquinhos, beija.

Engrácia se ajoelha tendo Felisberto entre as pernas e se livra do sutiã.

ENGRÁCIA

Olha melhor agora, hein. Quer que eu fique nuazinha pra você, quer?

Felisberto apenas a olha, abismado e curioso, apoiado nos cotovelos.

Engrácia, despida, volta a imprensá-lo no leito e força seus seios na boca de Felisberto.

ENGRÁCIA

Vem, Betinho, vem mamá, mamãezinha tá aqui pra neném mamá. Isso!, assimmm...

Felisberto afinal cede.

CORTA PARA

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / QUARTO DE FELISBERTO

Felisberto, coberto até a cintura, torso nu, recostado na cabeceira da cama, tem a

respiração acelerada, transpirando, com os cabelos desgrenhados. Engrácia de pé junto à cama, veste-se às pressas e demonstra contentamento.

ENGRÁCIA

Viu? E você não queria, hein!

Felisberto esfrega o peito e procura controlar a galopante respiração enquanto observa Engrácia se compondo.

ENGRÁCIA

Felisberto, Felisbertozinho meu, temos agora nosso segredinho. Somos namoradinhos, viu? Aliás noivinhos. Tenho que ir, amor. Beijo.

FUSÃO PARA

Engrácia SAI do quarto de Felisberto sem notar que à distância é observada por Margarida.

Close Shot

Margarida tem um sorriso sardônico vendo Engrácia se afastar quase na ponta dos pés, ajeitando os cabelos.

CORTA PARA

EXT./ DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / JARDINS.

Felisberto e EPAMINONDAS estão sentados em um banco do jardim.
Felisberto tem um ar pensativo.

EPAMINONDAS

Ouvi dizer que o Almirante vai ter alta amanhã.

(Pausa)

EPAMINONDAS

Ouvi dizer que a filha quer tirar ele daqui.

FELISBERTO

Filha? Filha de quem mesmo?

EPAMINONDAS

Ué, homem, dele, do Almirante!

FELISBERTO

E eu sou obrigado a adivinhar?

EPAMINONDAS

Tu já tá igual à Maria Lídia, é?

FELISBERTO

Está me chamando de caduco, é, velho babão?

EPAMINONDAS

Puxa, Felisberto, só estava comentando do Almirante, que dizem que a filha vai levar ele pra outro asilo, e vem você me perguntar filha de quem?! Da senhora sua avó.

FELISBERTO

Está bem, Epaminondas, está bem. Você me desculpe. Minha cabeça está dando um nó, odinheirão que ganhei mexe muito comigo. Pra complicar me aconteceu um troço ontem que... que...

EPAMINONDAS

Tem gente dizendo que você está variando da cabeça. Pra ser sincero contigo, digo a você que tem uns e outros comentando que você anda assim meio do convencido, metidoa besta, sabe.

FELISBERTO

Pouco me importo com essas línguas de trapo.

EPAMINONDAS

Mas o que aconteceu?

FELISBERTO

Negócio muito do sério, muito mesmo, mas... particular.

EPAMINONDAS

É?

FELISBERTO

É

EPAMINONDAS

Dá pra contar não?

FELISBERTO

Melhor deixar pra lá, sabe.

EPAMINONDAS

Você manda, está com o ouro como dizem por aí.

CORTA PARA

INT. / NOITE / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / QUARTO DE FELISBERTO

Felisberto e Zoroastro jogam damas num tabuleiro posto na beirada da cama.

ZOROASTRO

Quase nove, Felisberto, mais umas duas porque meus olhos já estão começando a arder.

FELISBERTO

O que isso? Toda noite você fica vendo televisão até as dez.

ZOROASTRO

Mas jogar assim não tem nem graça. Você não presta atenção. Já tomou uns três capotes. Parece criança que aprendendo a jogar. Pelo jeito vai levar mais um capote, amigo. Ha! Ha! Ha! Olha, mais uma dama aqui.

FELISBERTO

Está que nem pinto no lixo, hein. Nunca me ganhou tanto assim.

ZOROASTRO

Ué, você é quem está entregando o jogo, dando mole.

(Pausa)

ZOROASTRO

Pra falar a verdade, vi que você me chamou pra jogar só porque não queria ir ver televisão mas não queria ficar sozinho no quarto.

FELISBERTO

Zorô, tenho que tocar pra frente, rápido, aquele meu plano.

ZOROASTRO

Já te disse. Posso te ajudar. O que é que está faltando? Você já tem aí o computador, aprendeu pelo menos a escrever mensagens, o que eles chamam de *imeu*. Escolhe umas dez delas, as que dão o endereço na internet, e bola as perguntas, faz logo esse concurso, homem.

FELISBERTO

É, tenho que fazer mesmo, Zorô, de outro jeito acabo maluco, melhor me enterrarem logo de uma vez.

ZOROASTRO

Olha aí. Pronto. Mais um.

Zoroastro recolhe as pedras.

ZOROASTRO

Chega por hoje. Melhor dormir. Vai aí bolando os testes, as perguntas pras candidatas, pede assim como quem não quer nada ajuda a alguém da secretaria. Diz que você quer procurar coisas na enciclopédia da internet. Não é esse o nome? Enciclopédia.

FELISBERTO

Pois é, mas quem vai ter tempo e paciência pra me

(mais)

(cont'd)

FELISBERTO (continuando)

ensinar isso? E eu ia ter que dizer pra que eu quero saber de tantas coisas assim de uma hora pra outra. O Almirante até que seria bom, é um sujeito meio metido a besta mas inteligente, mas...

ZOROASTRO

Almirante? Até que era bom mesmo, mas, coitado, ainda está em recuperação. Por que não pede a alguém da secretaria? Assim na nora do almoço, diz que você pode pagar as aulas de computador. Que tal? Dinheiro pra você não é mais problema. Fala com alguma das funcionárias, elas podem te ajudar. A Hilda, a Joana, a Engrácia, ou mesmo o Arlindo, quem sabe?.

FELISBERTO

Humm.. é... a Dona Engrácia, a Dona Hilda, quem sabe quem terá tempo.

CORTA PARA

Flash Back

Engrácia, nua, gemendo em cima de Felisberto, dezenas de envelopes espalhados juntamente com as roupas pelo leito e no chão.

ENGRÁCIA

Ai, Felisberto... ai, eu te amo, eu te amo... vamos fugir juntos, eu... eu largo minha família. Vamos.

FELISBERTO

Engrácia...Engrácia.

CORTA PARA

INT. / NOITE / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / QUARTO DE FELISBERTO

ZOROASTRO

O que tem a Dona Engrácia?

FELISBERTO

O que ela tem, como assim?

ZOROASTRO

Eu sei lá! Ela é meio metida a besta, a gostosona. Você foi que ficou assim parado, um jeito estranho, repetindo o nome dela.

FELISBERTO

Ah, deixa isso pra lá, tenho coisas mais importantes pra pensar. Te falei do Doutor Venesiano?

ZOROASTRO

Doutor Venesiano? O que é que tem ele? Tu está falando nele pra mudar de assunto, é?

FELISBERTO

Que mudando de assunto nada, oh motorneiro catarrento! Quando foi que tive segredo com você aqui neste museu de pelancudos?

ZOROASTRO

Fala então do Doutor Venesiano. O que foi? Mas que você ficou esquisito repetindo "Engrácia, Engrácia", lá isso ficou sim.

Felisberto afasta o tabuleiro de damas para o pé da cama a fim de melhor sentar-se.

FELISBERTO

Ele me convidou pra ser sócio dele. Imagina.

ZOROASTRO

Sócio? Sócio dele neste asilo?

FELISBERTO

Sócio numa porrada de asilos que ele disse querer abrir.

ZOROASTRO

Uau! E você disse o que?

FELISBERTO

Hã..... que ia pensar, né.

ZOROASTRO

Sei não, esses sujeitos que têm grana, que fazem negócios disso e daquilo, o povo chama de empresários, dãoó até em pingo d'água.

FELISBERTO

Eu não disse que sim nem que não. Está muito difícil, oh Zorô, viver como rico aqui nesta casa. Essa é a verdade.

ZOROASTRO

Difícil por que, homem de Deus? Quer trocar a minha aposentadoria com seus milhões, hein?

FELISBERTO

Na minha idade, de repente todo mundo começa a se interessar demais por mim, cada qual mais ambicioso que o outro, teve até...

ZOROASTRO

O que? Fora o Doutor Venesiano teve mais alguém com cara de querer te dar o bote?

FELISBERTO

Humm... estou vendo no comportamento da mulherada, Zorô. Tem até mulher casada, eu um velho mais pra lá do que pra cá...

ZOROASTRO

Ha! Ha! Ha! Viraste o gostosão da casa, é?

FELISBERTO

Deixa isso pra lá, elas não perdem por esperar, essas sanguessugas.

ZOROASTRO

As da secretaria, é? Quem?

FELISBERTO

Além de motorneiro e burro, nasceste também pra ser alcoviteiro, é?

ZOROASTRO

Ex-motorneiro, sim, com muita honra, mas burro não. Estás pensando que não vi como você ficou repetindo o nome da Dona Engrácia não, é?

FELISBERTO

Sai pra lá, nem se fosse jovem ia querer um trubufu

(mais)

(cont'd)

FELISBERTO (continuando)

daquele, mulher metida a coisa.

ZOROASTRO

Bom, mas pra você aprender a ver o que quiser no computador, vai ter que escolher alguma funcionária da secretaria. Os homens, o Arlindo e o Joel eu acho que não mexem muito com computador, não.

FELISBERTO

Deixe estar. Amanhã mesmo escolho quem vai me dar umas aulinhas pra eu poder formar meu plano de vingança. Agora vai pro seu quarto que eu vou me estirar também. Pegue seu tabuleiro e tenha uma boa-noite.

CORTA PARA

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / GABINETE DO DOUTOR VENESIANO

Doutor Venesiano, atrás de sua espaçosa mesa de trabalho, e Felisberto, sentado em frente.

FELISBERTO

Estou às suas ordens. Doutor.

DOUTOR VENESIANO

Pois é, Senhor Felisberto, mandei chama-lo pra saber se o senhor já pensou naquela proposta que eu lhe fiz.

FELISBERTO

Bem, Doutor Venesiano, pensei bastante nas vantagens e desvantagens desse negócio de sociedade.

DOUTOR VENESIANO

Espere aí, o senhor fala em "desvantagens". Que desvantagens, Senhor Felisberto?

FELISBERTO

Hã... o senhor veja, na minha idade eu assumir uma responsabilidade dessetamanho, ser dono, aliás um dos donos de uma porção de asilos iguais...

DOUTOR VENESIANO

Por favor, casas de repouso, nunca asilos.

FELISBERTO

Sim senhor. Casas de repouso como esta aqui, o senhor com certeza querendo fazer do bom e do melhor, mas eu sem experiência, cansado da vida...

DOUTOR VENESIANO

O senhor não irá fazer nada, mover uma palha sequer, só assinar os recibos dos lucros e dividendos. Seu capital, digamos, em três anos iria aumentar nuns vinte, vinte e cinco por cento.

FELISBERTO

O doutor quer começar isso quando?

DOUTOR VENESIANO

Quando? É só o senhor me dizer que sim, eu falo com meus advogados, eles fazem o contrato, e a gente toca o bonde sem esperar mais nada.

Felisberto se remexe na cadeira e olha para o teto, depois para o chão, coça a cabeça.

DOUTOR VENESIANO

O senhor tem um filho que eu sei. Pode mostrar a ele o contrato antes de assinar. Ele tem o direito de consultar um advogado, se quiser.

FELISBERTO

Bem, Doutor, se o senhor me permite deixe eu lhe pedir, em troca, fora o meudinheiro, uma coisa muito importante pra mim.

DOUTOR VENESIANO

O que é?

FELISBERTO

Eu quero licença pra usar o jardim desta casa pra minha grande vingança.

DOUTOR VENESIANO

Vingança? O quê que é isso, Senhor Felisberto? Me explica isso.

FELISBERO

A forra de um velho que ficou rico dum dia pro outro. O senhor vai entender, se me der tempo pra explicar tudo agora.

Close Shot

Doutor Venesiano tem a expressão de quem está diante de um louco.

DOUTOR VENESIANO

Bom, Senhor Felisberto, o senhor há de entender que mesmo eu estando com meus planos de expandir minhas casas de repouso e precisando de enorme capital, não posso me arriscar em permitir que alguém queira ser meu sócio com a condição de usar essa sociedade para praticar um ato de "vingança".

FELISBERTO

O senhor não se assuste. Será u dia só, um espetáculo alegre no jardim daqui.

DOUTOR VENESIANO

Um espetáculo alegre nos meus jardins? Bem, eu sempre procurei proporcionar aos internos desta casa oportunidades de se alegrarem, quebrarem o tédio do dia-a-dia. O senhor mesmo é testemunha, pois ficou rico graças ao nosso bingo. Mas, usar espetáculo alegre para praticar uma vingança, Senhor Felisberto, parece mais coisa de Nero, Calígula. Já ouviu falar neles, não?

(Pausa)

Felisberto respira fundo e avança o torso para ser melhor ouvido.

FELISBERTO

Está bem, Doutor, já que eu cheguei até aqui, deixa eu dizer o que quero, depois o senhor decide se aceita como sócio e me diz quanto precisa.

CORTA PARA

DECURSO DE TEMPO

EXT; / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA IUVENTUDE / JARDIM

Jardim enfeitado com guirlandas e balões japoneses. Muitas pessoas em torno de uma longa mesa decorada com arranjos de flores. Misturam-se internos, alguns em cadeiras de rodas e andadores, funcionários e visitantes do sexo feminino de várias faixas etárias.

ZOROASTRO

Tem certeza que vai dar tudo certo, Felisberto?

FELISBERTO

Claro que sim, claro que sim, oh motorneiro pessimista. Claro!

(O.S)

ENGRÁCIA (alto)

Felisberto! Felisberto, preciso falar com você!

FELISBERTO

Hein? Ah... sim, sim, espera um pouco.

ZOROASTRO

Tu não me engana não, oh Seu Zé Onássis. Essa mulher não larga do teu pé, hein!

FELISBERTO

Segredos de estado, meu amigo, segredos de estado. Deixa ela de lado e aguarda o show. Falta pouco.

Engrácia se aproximando irada e legando Felisberto pelo cotovelo.

ENGRÁCIA

Escute aqui, seu velho frouxo, se você pensa que vai me enrolar com toda essa palhaçada está muito enganado, ouviu?

FELISBERTO

Zoroastro, por favor, me dá licença pra eu ter um particular com a dona Engrácia.

FELISBERTO (para Engrácia)

Por que a senhora não se inscreveu? Teve candidata até do Amazonas. A senhora, trabalhando aqui, não se inscreveu e vem agora reclamar.

ENGRÁCIA

"Inscreveu"? Do quê que você está falando, seu velho caduco?

FELISBERTO

Dona Engrácia, a senhora está esquecendo as normas de boa convivência desta casa. Doutor Venesiano não gostaria de ouvir a senhora tratando um interno por "você".

ENGRÁCIA (Cara a cara com Felisberto a meia voz)

ENGRACIA

"Você" sim, oh velho sonso que gostou muito de mim lá na sua cama e prometeu casar comigo.

FELISBERTO

Dona Engrácia, por favor, já tem gente reparando...

Zoroastro se aproximando de Felisberto e Engrácia.

ZOROASTRO

Felisberto, Felisberto, aquele rapaz ali não é o teu filho?

FELISBERTO

Meu filho, onde?

ZOROASTRO

Ali, falando com a secretária do Doutor Venesiano, perto das roseiras.

FELISBERTO

Só me faltava essa!

Felisberto SE AFASTA.

Close Shot

Engrácia COM ARES DE IRRITADA trinca os lábios.

CORTA PARA

INT. DIA CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE CORREDOR PARA OS QUARTOS

LUIZ FELIPE segue FELISBERTO

FELISBERTO

Vem, vamos para o meu quarto. Assim a gente conversa melhor.

LUIZ FELIPE

Temos que conversar mesmo, pai. Quero que me explique a razão desse carnaval que senhor está promovendo aqui.

Felisberto ABRE A PORTA de cede passagem a Luiz Ernesto.

CORTA PARA

INT. DIA CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE UARTO DE FELISBERTO

FELISBERTO

Assim a gente conversa melhor.

LUIZ ERNESTO

Pai, pode me explicar o motivo desse carnaval todo?

FELISBERTO

Poder explicar eu posso, mas se acalme e sente um instantinho. Tenho só esta cadeira pra te oferecer, ou então pode sentar na cama se quiser.

Luiz Ernesto SENTA na beira da cama.

LUIZ ERNESTO

Foi a Laura quem me contou. Disse que viu num desses programas bregas da televisão. A princípio eu não quis acreditar, mas ela disse que falaram o nome do senhor, do seu dinheiro na Mega Sena e num concurso para escolha de uma esposa.

FELISBERTO

Ela não falou nenhuma mentira.

LUIZ ERNESTO

Mas quando contou que o senhor daria o resultado desse tal concurso durante uma festa digna de Hollywood; foi assim que anunciaram no tal programa, eu quase caí pra trás.

FELISBERTO

Graças a Deus que ficou no "quase". Eu não ia querer ver meus dois netos órfãos de pai na idade deles.

LUIZ ERNESTO

Isso não é brincadeira, pai.

FELISBERTO

Festa digna de Hollywood. Era só o que me faltava. Uma mesinha com docinhos e flores, o jardim enfeitado, só isso, Luiz Ernesto, pra eu dar o grande resultado do meu concurso da vingança.

LUIZ ERNESTO

Concurso da vingança?

FELISBERTO

Isso mesmo, concurso da vingança. Vingança da

(mais)

(cont'd)

FELISBERTO (continuando)

velhice, filho. Vingança contra o egoísmo, a mentire a ambição. Nesta cama onde você está agora sentado, Luiz Ernesto, saiba que esteve uma mulher pra me provocar e conseguir de mim o que eu nem mais imaginava poder fazer.

LUIZ ERNESTO

Não estou entendendo. O senhor tem certeza de que está bem mesmo, pai?

FELISBERTO)

O que? Está querendo dizer o que com isso? Que eu por acaso estou esclerosado, que eu eu tenho Alzheimer, Parkinson ou que merda seja pra ninguém me levar a sério, ou me tratar como uma criança como fazem com a coitada da Maria Lidia, é?

LUIZ ERNESTO

Não, pai, não é nada disso, é tudo muito estranho, assim de repente. Tudo bem, o senhor ficou rico com a Mega Sena, não tenho nada contra, pelo contrário, nem eu nem a Laura estamos de olho em seu dinheiro, mas...

FELISBERTO

Mas só que depois que todo o Brasil ficou sabendo que acertei essa bolada na Mega Sena você tem me procurado como nunca antes me procurou. Até me admiro de não ter trazido a Laura, o Albertinho e o Rogerinho pra pedir benção ao vovozinho.

Luiz Ernesto se põe de pé de um salto.

LUIZ ERNESTO

Pai, me dá licença. Não vim até aqui de tão longe

(mais)

(cont'd)

LUIZ ERNESTO (continuando)

para o senhor ficar tripudiando sobre mim, minha mulher e meus filhos!

FELISBERTO

Fique calmo, menino, tranquilo, assim você volta pra Porto Alegre sem poder contar pra gauchada como foi o resultado do concurso da vingança bolado por este velhinho aqui.

Luiz Ernesto dá alguns passos um tanto desnorteado antes de voltar a sentar na cama.

LUIZ ERNESTO

Vamos lá então, o que o senhor quer dizer sobre uma mulher que esteve aqui, na sua cama? O que isso tem a ver com esse seu concurso da vingança?

FELISBERTO

O que tem a ver é que essa desavergonhada me pegou de jeito e eu... eu fiz com ela, você entende, filho, o que não fazia com mulher nenhuma nem tinha a ideia de que podia voltar a fazer.

LUIZ ERNESTO

Não me diga. O senhor transou, pai?

FELISBERTO

Se quiser rir, pode rir. Não vou meaborrecer por isso, sei como é ridículo, mas depois disso foi que resolvi de verdade a fazer esse concurso, espalhar que ia escolher uma esposa, mas pra no fim me vingar de todas essas gananciosas e falsas.

LUIZ ERNESTO

E essa mulher é daqui?

FELISBERTO

É, mas não me peça pra dizer o nome dela. É uma sem-vergonha, acho até que é casada, mas meteu na cabeça que eu prometi casar com ela. Ela e todas essas bobocas que me escreveram cartinhas se oferecendo pra viver comigo só estão de olho é no meu dinheiro, elas todas e o Doutor Venesiano também.

LUIZ ERNESTO

Onde entra o Doutor Venesiano nessa história?

FELISBERTO

Outro que está a fim de botar a mão no meu dinheiro mas que vai se dar mal. Deixa ele de lado que estou armando a cama pra ele direitinho.

Soam batidas na porta

(O.S)

MARGARIDA

Senhor Felisberto, Senhor Felisberto, o senhor está aí?

FELISBERTO

Um momentinho, dona Margarida, estou conversando com o meu filho.

(O.S)

MARGARIDA

É que chegou um pessoal da televisão aí, estão filmando tudo no jardim e querem falar com o senhor.

Felisberto ABRE A PORTA.

FELISBERTO

Olá, dona Margarida. Um instantinho, por favor. O Doutor Venesiano não pode atender eles? Estou resolvendo um assunto importante aqui com o meu filho. Mais uns cinco minutinhos, prometo.

MARGARIDA

Doutor Venesiano viajou hoje de manhã cedinho.

FELISBERTO

Viajou?

MARGARIDA

Foi.

FELISBERTO

Ué! E quem está tomando conta deste asilo?

MARGARIDA

Hilda e o Doutor Seixas.

FELISBERTO

Hã..., está bem. O jeito é eu botar minha cara pra fora mesmo.

FELISBERTO

Filho, fique pra apreciar o final da festa

LUIZ ERNESTO

Contando ninguém acredita.

CORTA PARA

EXT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / JARDIM

Muita gente, banda de música, um caminhão da equipe de reportagem de uma emissora da TV.

Felisberto SOBE num palanque improvisado ajudado por Zoroastro e Almirante.

ZOROASTRO

Almirante, vai com calma que é pra você não ter outro chilique. Olha que agora tem até televisão pra te filmar, hein!

ALMIRANTE

Mais fácil eles te filmarem fazendo xixi na cama, isto sim.

ZOROASTRO

Xixi na cama faz sua vovozinha. Vamos, dá uma força aqui pro nosso amigo Onássis.

FELISBERTO

Podem soltar, eu estou bem. Obrigado.

REPÓRTER, HOMEM, de TV se aproximando.

(O.S)

REPÓRTER

Senhor Felisberto, Senhor Felisberto de Alcântara, pode nos dar uma palavrinha?

FELISBERTO

Pois não, meu jovem.

REPÓRTER

É verdade que nesta festa o senhor vai anunciar publicamente o nome da felizardaescolhida para ser sua esposa?

FELISBERTO

Sim, sim.

REPÓRTER

E a respeito dos comentários de que daqui mesmo deste jardim os dois partirão em lua de mel numa viagem marítima ao redor do mundo?

FELISBERTO

Verdade.

REPÓRTER

Quer dizer que o senhor e sua esposa escolhida partirão diretamente para o porto do Rio de Janeiro, não?

FELISBERTO

Bom, isso é um detalhe que você saberá daqui a pouco.

FELISBERTO

Zorô, faz um favor, foi a dona Hilda que me prometeu arranjar um microfone. Onde está ela?

ZOROASTRO

Não vi a dona Hilda, não.

ALMIRANTE

Além de tudo tu estás é cego também, oh homem. Olha ela ali conversando com a dona Engrácia.

FUSÃO PARA

Hilda e Engrácia separada dos demais.

ENGRÁCIA

Pra mim ele está é prejudicando o bom nome desta casa fazendo toda essa encenação. Parece até que tem prazer em gastar um montão de dinheiro em frente de todo mundo, humilhando os outros internos.

HILDA

Acho isto tudo muito esquisito. Parece até que o Felisberto está caducando, mas ele só pode estar fazendo todo este espetáculo com autorização do Doutor Venesiano.

ENGRÁCIA

Claro, mas pra mim o Felisberto não passade um velho sonso, falso e aproveitado.

HILDA

Aproveitador como?

ENGRÁCIA

Humm..., certas coisas que tenho visto dele depois que ficou rico.

HILDA

Ah é? Que coisas?

ENGRÁCIA

Uns negócios que tenho observado, mas acho melhor deixar pra lá.

HILDA

Até que eu não desgosto dele, não. Acho o Seu Felisberto um velhote simpático, inteligente, diferente, cá pra nós e que o Doutor Venesiano não nos ouça, bem mais fácil de levar do que a maioria desses velhinhos babões daqui que a gente tem que aturar.

ENGRÁCIA

Mas que ficou muito convencido depois que ganhou esse dinheiro todo, isto sim.

HILDA

Mas o dinheiro muda a cabeça de toda gente, até dos velhos, ainda mais deles que sabem que não vão ter muito tempo pra gastar.

ENGRÁCIA

Mas ele está exagerando. Nunca vi uma coisa dessas, só pra mostrar a todo mundo, até pela televisão, que tem um bocado de mulher atrás dele.

HILDA

Atrás do dinheiro dele, você quer dizer, Engrácia.

ENGRÁCIA

Ele deve saber disso, mas o que me deixa encucada é porque mesmo sabendo disso ele está fazendo este carnaval todo.

HILDA

A Angélica foi quem ensinou ele a mexer com computador, diz que ele queria ver coisas bem difíceis em enciclopédias, até mesmo receitas das cozinhas de vários países, etiqueta, história, religiões, você acredita, tudo pra fazer uma provas pras candidatas responderem.

ENGRÁCIA

Me admira muito o Doutor Venesiano, que não gosta que ninguém peça nada à secretária dele pra fazer, deixar a Angélica ficar dando aulinhas de computador prum velho metido a besta.

HILDA

Isso eu também, mas deixa eu ir lá pra mais perto. Afinal o Doutor Venesiano me encarregou de vigiar tudo nas costas dos outros, Parece que o Felisberto quer falar alguma coisa.

FUSÃO PARA

Close Shot

Felisberto trepado sobre uma cadeira segura um microfone sem fio, vigiado de perto por Zoroastro.

FELISBERTO

Pode deixar, oh motorneiro, que não vou me despenar daqui, não.

ZOROASTRO

Dá uns petelecos nesse negócio aí e fala "um dois três testando, um dois três"

FELISBERTO

Deixa comigo. Quer ensinar o Pai Nosso ao vigário?

O repórter, microfone em punho, se aproxima de Felisberto.

REPÓRTER

Senhor Felisberto, por favor, o senhor vai dar início à cerimônia de indicação da eleita para ser sua futura esposa?

Felisberto grita para Hilma.

FELISBERTO

Dona Hilma, preciso de sua ajuda, por favor.

Hilma se aproxima tomando a frente do repórter.

HILDA

O que foi, Seu Felisberto?

FELISBERTO

Dona Hilda, eu preciso que a senhora me ajude a acalmar essa gente pra eu poder falar.

Hilda bate palmas pedindo atenção.

HILDA

Atenção todos, por favor. Atenção. Silêncio um instante porque o Senhor Felisberto é um homem de idade e não pode falar alto. Silêncio por gentileza.

Perto, Engrácia cochicha ao ouvido de Margarida.

ENGRÁCIA

O Doutor Veneziano deve estar mais caduco do que qualquer um destes velhotes aqui pra permitir uma palhaçada dessa.

MARGARIDA

Humm... conheço ele não é de hoje Não prega prego sem estopa. Deve estar aprontando alguma vantagem zinha pra ele, te garanto .

FELISBERTO

Pois é, senhoras e senhores. Estamos aqui reunidos.

Ligeira interrupção causada por tosse.

FELISBERTO (continuando)

Estamos todos aqui reunidos para...

Luiz Ernesto, encolerizado, aproxima-se da CADEIRA onde Felisberto está de pé e tenta chamar-lhe à atenção com puxões nas calças.

LUIZ ERNESTO

Pai, pai, desce daí, pelo amor de Deus.

LUIZ ERNESTO (para Hilda)

Por favor, onde está o diretor? Doutor... Doutor Venesiano, não é o nome dele?

HILDA (divertida)

O Doutor Venesiano viajou. O senhor é filho do senhor Felisberto, não é?

VOZ de Felisberto soa ALTA.

FELISBERTO

Escolhi oito finalistas do concurso para ser minha esposa. Todas elas vieram. Estou vendo aqui.

Luiz Ernesto segue insistindo.

LUIZ ERNESTO

Pai, desce daí. Para com isso, acaba com essa merda, pelo amor de Deus!

FELISBERTO

Vou falar o nome de cada uma e peço que se levantem. Tenho eles escritos aqui num papel.

ENGRÁCIA

Ha! Ha! Ha! Pirou... pirou de vez, virou programa de auditório. Tenho pena é do filho dele. Não é o filho dele aquele rapaz? Puta que pariu!

MARGARIDA

Engrácia, deixa o pobre velho se distrair. Se o Doutor Venesiano autorizou, deixa ele curtir a festa.

FELISBERTO

Senhora Maria Eufrosina, por favor.

MARIA EUFROSINA, mulher de meia-idade com aparência de portuguesa, ergue-se timidamente.

FELISBERTO

Senhorita Ângela.

ÂNGELA, jovem de vinte e poucos anos se levanta sorridente.

FELISBERTO

Senhorita Débora.

DÉBORA emite um gritinho de entusiasmo e se levanta saltitante a bater palmas.

FELISBERTO

Senhora As-Astri.

ASTRID, elegantemente trajada, languidamente põe na cadeira ao lado um livro, tira os óculos de leitura e se levanta sem pressa.

ASTRID

Astrid, Senhor Felisberto, com "d" mudo ao final, por favor.

Luiz Ernesto INTERVINDO

LUIZ ERNESTO (gritando)

Pai, pra mim chega! Chega! Vou-me embora.

Luiz Ernesto SE RETIRA nervosamente empurrando quem encontra em seu caminho.

(Pausa)

Felisberto acompanha a retirada do filho com olhos de tristeza.

ENGRÁCIA

Ha! Ha! Ha! Fez muito bem esse rapaz. Palhaçada, coisa deprimente, Margarida. Fala com a Hilda pra fazer ele descer daquela cadeira antes que tenha um troço na frente desse pessoal todo.

MARGARIDA

O quê que eu posso fazer, menina? A Hilda ficou no lugar do Doutor Venesiano. Se ele permitiu...

ENGRÁCIA

O Doutor Seixas? Ele também não ficou com autoridade na casa? Vai lá e pede a ele pra vir aqui e tirar o Felisberto de cima daquela cadeira. O homem está é precisando de uma camisa de força urgente.

FELISBERTO

Senhora Joana

MARGARIDA

Doutor Seixas se trancou no consultório. Não quer nem saber.

FELISBERTO (continuando)

Dona Joana. Não veio?

JOANA, mulata rotunda, cinquentona, ergue a mão.

JOANA

Aqui, Seu Felisberto. Aqui.

Ouvem-se algumas risadas.

ENGRÁCIA

Pior é que a televisão está grandando tudo. Olha eles lá do outro lado com luzes acesas e tudo. Minha santa mãe.

FADE OUT

P.O.V de Margarida

Flash Back

Engrácia saindo sorrateiramente do quarto de Felisberto.

FADE IN

Felisberto prossegue com a chamada.

FELISBERTO

Senhora Luíza, por favor, se levante.

LUÍZA, mulher quarentona, branca, se apresenta com um largo sorriso.

FELISBERTO

Senhorita Maria das Dores

MARIA DAS DORES, bem jovem e de aspecto tímido, fica de pé sem abandonar um estojo de violino que tra contra o peito.

FELISBERTO

Senhorita Lúcia.

LÚCIA, jovem loura de aspecto esportivo e vestindo jogging se levanta saltitante.

FELISBERTO

Senhorita Luana

LUANA, morena escultural de shorts e blusa mostrando o umbigo ergue os dois braços.

LÚCIA

Aqui, amorzinho.

Engrácia sacode Margarida pelos ombros.

ENGRÁCIA

Até piranhuda, Margarida. Como é que pode?

Margarida se livrando das mãos agitadas de Engrácia e olhando-a de frente.

MARGARIDA

Engrácia, Engrácia, te controla, criatura. Por que tão agitada assim? O velhote ficou rico, endoidou de vez e quer fazer as besteiras dele à vontade. Amanhã, de repente, quem sabe, bate a caçuleta e babau, não curtiu a fortuna dele.

ENGRÁCIA

Eu não tenho nada com a vida dele. Pra mim ele é um interno igual a todos os outros da casa, mesmo de pois que ficou rico.

MARGARIDA

O mesmo digo eu, filha, porque se fosse o contrário eu seria a primeira a me candidatar nesse concurso. Ha! HaHa!

ENGRÁCIA

Por mim pouco importa o que ele faça. Sou casada, amo meu marido e mesmo que fosse desimpedida não me prestaria a este ridículo papel como essas oito destrambelhadas estão fazendo.

MARGARIDA

Mas quer saber de uma coisa? Pior do que elas estão fazendo é a atitude, vou te dizer como segredo, de certas pessoas que já andaram se insinuando pro velho, tudo de olho na fortuna dele. Esstas oito aí elo menos estão dando as caras, vieram de for a.

VOZ ALTA de HILDA

(O.S)

HILDA

Atenção todos, por favor. Atenção, por gentileza, Não temos microfone e não posso ficar gritando, muito menos o Senhor Felisberto.

RUÍDOS DE CADEIRAS ARRASTADAS.

(Pausa)

Repórter se aproxima de Hilda.

REPÓRTER

Senhora Hilda, a senhora que está coordenando os trabalhos pode nos dizer se o Senhor Felisberto de Alcântara vai mesmo anunciar a escolha de sua futura esposa neste momento?

HILDA

Sei tanto quanto o senhor. Aliás sei muito menos dizer quem chamou a TV aqui. Vocês estão mais a fim é de botar o velho em ridículo, ao vivo e a cores.

FELISBERTO

Bom, eu mandei umas perguntas pras mais de cem candidatas e... e...

Felisberto é interrompido por um acesso de tosse.

ZOROASTRO

Devagar, Felisberto. Vai com calma.

HILDA

Senhor Zoroastro, deixe que eu cuido de tudo. Muita gente em volta del vai piorar. Acaba o Senhor Felisberto caindo dessa cadeira.

FELISBERTO

Não dava pra chamar muita gente. Li respostas inteligentes, palavras, mas separei só as respostas dessas moças e senhoras que chamei.

Repórter novamente se aproximando de Hilda

REPÓRTER

Dona Hilda, um minutinho. Não dá pra saber do Senhor Felisberto de Alcântara qual o critério que ele usou para selecionar as finalistas?

HILDA

Agora não. Vai embolar todo o meio de campo moço.

FELISBERTO

Quero agradecer ao diretor desta casa, Doutor Venesiano, que permitiu que eu realizasse esta festa, aliás esta cerimônia, e também sua gentil secretária, Senhorita Angélica, que me ensinou a lidar com meu computador pra fazer o concurso.

INSERT

ANGÉLICA sorridente a um canto do JARDIM.

FADE OUT

FADE IN

Flash Back

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / SALA DE ANGÉLICA

Saleta de secretária.

ANGÉLICA, jovem, loura, 22 anos, usando óculos de grau, de pé ao lado de Felisbertosentado diante do computador.

ANGÉLICA

Isso! Estou vendo que o senhor já está um craque no computador, Seu Felisberto.

FELISBERTO

Bom, Dona Angélica, pelo menos pude fazer o que mais queria.

ANGÉLICA

Foi mesmo? Essas coisas que o senhor anotou serviram pras suas pesquisas?

FELISBERTO

Serviram sim. Só tenho que lhe agradecer por ter sacrificado suas horas de almoço para me ensinar. Nunca em minha vida, acredite a senhora, tinha mexido em computador.

ANGÉLICA

Eu seria muito indiscreta se perguntasse ao senhor para que tudo isso?

FELISBERTO

É um negócio, a moça vai me perdoar, que por enquanto preciso deixar em segredo.

ANGÉLICA

Eu não mereço saber nem um pouquinho dos seus segredinhos, não?

FELISBERTO

Não é isso, Dona Angélica, é que...

ANGÉLICA

Tem alguma coisa a ver com aquele contrato do Doutor Venesiano com o senhor?

FELISBERTO

Contrato? Que contrato?

ANGÉLICA

Ué, Seu Felisberto, está se esquecendo que eu sou a secretária dele?

Felisberto mostra-se confuso.

FELISBERTO

Hã... sei, mas aquilo... aquilo é outra coisa.

ANGÉLICA

Sei, sua sociedade com o Doutor Venesiano não tem nada a ver com essas suas pesquisas na internet, em ciclopédia, perguntas, etcétera.

FELISBERTO

Aliás, Dona Angélica, tem horas que eu penso que eu tinha que mostrar aquele contrato a um advogado, a alguém que entende desse negócio de leis. Não fiz nada disso, assinei.

ANGÉLICA

Se preocupe não. Doutor Venesiano é um homem correto.

FELISBERTO

Sim, sim, não tenho motivos pra duvidar até hoje.

ANGÉLICA

Seu Felisberto, eu poderia lhe pedir um grande favor?

FELISBERTO

O que é?

ANGÉLICA

Aliás, não é bem pra mim, é para minha mãe.

FELISBERTO

Pra sua mãe?

ANGÉLICA

Espero que o senhor não me ache abusada, confiada demais, mas é problema de dinheiro.

Angélica faz girar a cadeira onde Felisberto está e senta nos joelhos dele.

ANGÉLICA

Se importa? O senhor podia ser meu vovozinho, não é mesmo?

FELISBERTO

Epa! Se-senhorita! Menina, o que é isso? Me... me respeite.

ANGÉLICA

Dois milhões de reais para o senhor não é nada, mas pra minha mãe quitar o apartamento dela é uma fortuna. A gente não tem de onde tirar tanto dinheiro.

Felisberto se esforça para tirar Angélica dos joelhos.

ANGÉLICA (continuando)

Espera, espera. Calma. Não faça muito esforço, pode deixar que eu me levanto, viu?

FELISBERTO (colérico)

Vergonha! Vergonha! Mais uma, mais uma! São todas iguais.

ANGÉLICA

Calma, calma, olhe o seu coraçãozinho. Vê só o pobre do Amirante, quase quase se foi.

FELISBERTO

Pensei que a senhorita fosse diferente, mas estou vendo que meu dinheiro está transformando as mulheres em... em...

ANGÉLICA

Prostitutas?

(Pausa)

Felisberto dá passos incertos pela sala.

Angélica o observa, divertida.

FELISBERTO

A senhorita me dê licença. Vou pro meu quarto. Por favor.

Angélica se interpõe entre Felisberto e a porta.

ANGÉLICA

Puxa, Seu Felisberto, não precisa se zangar comigo. Não quer ajudar minha mãe, não ajude, mas também não precisa ficar me chamando de prostituta.

FELISBERTO

Bastou eu ganhar esse dinheiro e ficam em cima de mim. Sou um homem velho, tem tanto rapaz novo por aí cheio do dinheiro, jogador de futebol, artista, o diabo a quatro...

ANGÉLICA

Faz o seguinte. Pode chegar gente aqui. De repente, quem sabe, o senhor pode ajudar com um pouquinho menos. Quando eu terminar meu expediente dou uma chegadinha no seu quarto.

FELISBERTO

Por favor, preciso sair daqui. Me sinto abafado. Me deixe sair, Dona Angélica.

ANGÉLICA

Está bem, está bem, mas não fique com raiva de mim.
Promete antes que vai me deixar entrar no seu
quarto mais tarde. Promete, hein?

CORTA PARA

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / QUARTO DE
FELISBERTO

Flash black (continuando)

Felisberto, de cuecas e sentado na cama, assina um cheque.

Angélica está se vestindo.

ANGÉLICA

Quem diria, hein, aquela sonsa da Engrácia. Sabia
que ela é casada?

FELISBERTO

Humm! A perversa me dizendo que viramos noivos,
noivinhos! Tome, pegue seu cheque e desapareça da
minha frente, Senhorita.

ANGÉLICA

Eu pelo menos sou sincera com o senhor. Sou noiva,
amo meu noivo e a gente vai se casar, mas não posso
deixar minha mãezinha sem quitar aquele apartamento.

FELISBERTO

Não quero saber de mais nada. Por favor, saia do meu
quarto.

ANGÉLICA

Já vou, já vou, Seu Felisberto, mas não guarde ódio
de mim porque não fizemos nada de mais. Não sou uma
prostituta. Só mostrei meu corpinho pro senhor e o
senhor gostou. Mais nada.

Angélica SAI beijando cheque.

CORTA PARA

EXT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / JARDIM

Repórter falando adiante do cinegrafista.

REPÓRTER

Agora é chegado o ansiado moento em que Felisberto de Alcântara, o septuagenário ganhador de trinta milhões de reais na Mega Sena, apontará a vencedora no concurso por ele instituído para a escolha de sua futura esposa, a felizarda que o acompanhará eem uma viagem deslumbrante ao redor do mundo.

FELISBERTO

Por favor, quero pedir antes ao meu amigo Zoroastro e aos funcionários desta casa para colaborarem comigo. É preciso afastar as pessoas do caminho da van que vem chegando aí.

ZOROASTRO

Dona Hilda, Dona Hilda, ele está pensando que eu sou guarda de trânsito.

HILDA

Pode deixar, vou pedir ao Lucas, ao Joel e à Margarida para ajudar. Tem gente aí de andador e cadeira de rodas que pode se machucar.

Hilda gesticula e grita em direção a Margarida e Engrácia.

HILDA

Margarida, Engrácia, onde estão os rapazes, o Joel, o Lucas? A Zulmira também. Onde está ela? Me ajudem a encontrar eles.

Engrácia gritando de volta.

ENGRÁCIA

Não estou a fim de ajudar nesta palhaçada, não, Hilda.

SOUND UP CUT

RONCO DE MOTOR E ACORDES DE BANDA DE MÚSICA.

Vozes de espanto, movimentos de deslocamento de gente através o jardim.

MARGARIDA

Hilda, preciso recolher a Dona Maria Lídia. Está muito assustada. O Seu Inácio também não está se sentindo bem.

Aumenta o barulho do motor e dos acordes musicais.

Close Shot

Angélica vindo apressada em direção a Engrácia.

ANGÉLICA

Dona Engrácia, Dona Engrácia, tenho um negócio para falar com a senhora.

ENGRÁCIA

Sim, minha filha, o que é?

ANGÉLICA

Chega aqui mais perto. Essa barulhada nem deixa a gente escutar nada.

GRITOS DE SAUDAÇÃO, ESPANTO E ADMIRAÇÃO.

Uma van enfeitada com guirlandas, balões de gás e faixas com os dizeres "Viva os noivos", "Felicidades, Felisberto e futura esposa" e "Amor, sublime amor" entra em marcha lenta no terreno seguida por uma caminhoneta picape com músicos na carroceria tocando marcha alegre.

(Pausa)

Todos os olhares e atenções para os inesperados veículos.

ENGRÁCIA (falando alto para Angélica)

A que ponto chegou o velho caduco. Não acredito no que estou vendo.

Angélica dá uma gargalhada.

ENGRÁCIA

Só vocês jovens ainda podem achar graça nisso.

ANGÉLICA

E eu vou chorar? O Seu Felisberto merece, mas chega mais perto pra eu contar uma coisa à senhora, Dona Engrácia.

ENGRÁCIA

Fala, menina, fala, estou aqui.

ANGÉLICA

Sabe o que é, dona Engrácia? A senhora podia ter morto o Seu Felisberto. Ele não tem mais idade pra) fazer o que a senhora obrigou ele a fazer. O coração dele podia ter pifado, sabia?

ENGRÁCIA

O queeee? Do que você está falando, Angélica? Não entendi nada!

ANGÉLICA

Estou falando de uma respeitável funcionária da Casa de repouso Eterna Juventude, senhora casada, que se duziu um pobre velho.

ENGRÁCIA

Que... que be-besteira é essa, Angélica? Por que você está me dizendo isso/ Perdeu o juízo, garota?

ANGÉLICA

A senhora sabia que na idade do senhor Floriano ele poderia ter um ataque de apoplexia, um infarte talvez, copulando, ou transando como se diz?

ENGRÁCIA

Você estê me caluniando, Angélica. Que absurdo é esse? Eu, muito bem casada com um homem, te digo, bastante viril ainda, ia lá querer saber de trair meu marido, ainda mais com qualquer um desses velhos daqui. Retire o que disse ou o Doutor Venesiano ficará sabendo desta sua afronta!

ANGÉLICA

Pois vá se queixar ao Doutor Venesiano assim que ele voltar de viagem. Ele ouvirá da própria boca do Seu Felisberto o que estou lhe dizendo.

Engrácia, desconcertada, ergue o braço em ameaça a Angélica.

FUSÃO PARA

Músicos sobre a picape fazendo muito ruído.

INSERT

Faixas penduradas na van com dizeres alusivos à festa.

FADE OUT

FADE IN

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / SECRETARIA

JOANA, funcionária, atende ao telefone.

JOANA

Hã, sim senhor Doutor Venesiano, é Joana quem fala. Pois não?

(V.O)

DOUTOR VENESIANO

Dona Joana, me diga, como estão as coisas aí? A festa do Felisberto já começou?

JOANA

Faz muito tempo, Doutor, com a TV e tudo. Agora chegou uma banda de música e uma van toda enfeitada.

INTERCUT

DOUTOR VENESIANO

E os internos? Estão todos no jardim?

JOANA

A Margarida trouxe alguns pra dentro. Chou que iam ficar estressados demais, Doutor.

DOUTOR VENESIANO

Pois fez muito bem. Agora, Dona Joana, preste bem atenção. Vá chamar a Hilda e diga que preciso falar com ela com urgência. Fico aguardando, encontre-a e diga-lhe que é urgente e importante.

JOANA

Pois não, Doutor, estou indo.

CORTA PARA

EXT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / JARDIM

Joana, apressada, vai ao encontro de Hilda que está perto de Felisberto e Zoroastro.

JOANA

Hilda, Hilda, Doutor Venesiano quer falar com você, urgente. Está esperando no telefone.

HILDA

Vou já, Joana. Obrigada.

HILDA (continuando, para Felisberto)

Senhor Felisberto, volto já pro senhor fazer logo o anúncio da vencedora, okay?

FELISBERTO (para Zoroastro)

Zorô, já estou ficando cansado disso. Tomara que a Dona Hilda volte logo. Minha garganta não dá e essa música está muito alta.

ZOROASTRO

Calma, foi você quem inventou tudo isso.

FELISBERTO

Não é isso, Senhor Motorneiro de Galocha, não estou arrependido. Minha vingança vai acontecer, te digo.

ZOROASTRO

Mas tu bem que podia me dizer como vai ser. Felisberto. Afinal de contas somos ou não somos amigos?

FELISBERTO

Mas de repente, você com essa boca de comadre ia espalhar pra todo mundo.

ZOROASTRO

Ia espalhar coisa nenhuma, homem.

FELISBERTO

Faz o seguinte pra mim, então. Vai até a cozinha e me chama a Dona Marli, por favor.

ZOROASTRO

Dona Marli, aquela auxiliar de cozinha?

FELISBERTO

Só tem uma Dona Marli aqui, Zoroastro.

ZOROASTRO

O que você quer com ela?

FELISBERTO

Se você está dizendo ser meu amigo, faça-me esse favor.

Zoroastro SE AFASTA

CORTA PARA

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / SECRETARIA

Hilda ao telefone. Joana está perto.

INTERCUT

HILDA

Suspender, Doutor Venesiano? Sim, sim, estou ouvindo o senhor bem, mas...

DOUTOR VENESIANO

É como estou lhe dizendo, Dona Hilda. Essa cerimônia que o Felisberto está promovendo tem que acabar agora. A senhora, por gentileza, tome as medidas adequadas. Se precisar de auxílio além da Margarida convoque o Doutor Seixas como maior autoridade em minha ausência.

Hilda afasta o bocal. Tem uma expressão atônita.

JOANA

O que foi mesmo? Ele quer acabar com a festa do Seu Felisberto?

HILDA (cochichando)

Isso, menina. Só me faltava essa? E agora?

HILDA (continuando)

Pode deixar, Doutor, vou comunicar ao Senhor Felisberto e tomar todas as providências.

INTERCUT

DOUTOR VENESIANO

Um momentinho, Dona Hilda. Não desligue. Mande alguém chamar o Felisberto. Diga-lhe que preciso falar com ele já.

HILDA

Sim senhor, Doutor. Um instante.

DOUTOR VENESIANO

Mas que ele não demore. Não posso perder meu tempo.

HILDA (baixo, para Joana)

Joana, faz este favorzinho, vai lá pra mim.

JOANA

Oh Céus, tadinho dele.

INTERCUT

HILDA

Dona Joana já foi correndo chamar ele, Doutor.

DOUTOR VENESIANO

Ótimo. Mas a senhora já pode ir providenciando tudo. Fale com os músicos para irem embora, inclusive as coitadas dessas mulheres que ele convocou.

CORTA PARA

EXT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / JARDIM

Joana com expressão de lamento puxa Felisberto de lado.

JOANA

Senhor Felisberto, o Doutor Venesiano quer falar com o senhor.

FELISBERTO

Doutor Venesiano? Comigo?

JOANA

Sim senhor.

CORTA PARA

INT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / SECRETARIA

Felisberto atendendo ao telefone.

Ao seu lado Hilda e Joana

FELISBERTO

Pronto, Doutor.

INTERCUT

DOUTOR VENESIANO

Boa tarde, Felisberto. Como está de saúde? Bem?

FELISBERTO

Minha saúde? Bem, Doutor, minha saúde não pode estar como a de um menino como o senhor sabe, mas...

DOUTOR VENESIANO

Pois é, Felisberto, mas eu chamei você porque não tenho boas notícias sobre aqueles nossos planos. Você, por favor, me ponha a Dona Hilda um instantinho na linha antes da gente continuar nossa conversa.

FELISBERTO

Si-sim senhor.

FELISBERTO (continuando, para Hilda)

Quer falar com a senhora.

HILDA

Pois não, Doutor. Sei, sei, entendo. Pode deixar.

HILDA (para Joana)

Joana, corre lá na sala do Doutor Seixas e peça a ele para dar um pulinho até a secretaria. Fala que o Doutor Venesiano precisa dele.

INTERCUT

HILDA

Pronto, Doutor Venesiano, a Joana foi buscar o Doutor Seixas. Posso passar o telefone de novo para o Senhor Felisberto?

Hilda entrega o fone a Felisberto.

FELISBERTO

Sim, Doutor.

INTERCUT

DOUTOR VENESIANO

Bem, meu caro Felisberto, como eu estava lhe dizendo, não tenho boas notícias a respeito de nossa sociedade.

FELISBERTO

O nosso contrato, Doutor?

DOUTOR VENESIANO

É, Felisberto, o nosso contrato de sociedade para futuras casas de repouso.

FELISBERTO

O que aconteceu, Doutor?

DOUTOR VENESIANO

Na sua idade, Felisberto, a sua liberdade de dispor de seu patrimônio, pelo menos grande parte dele, não é assim tão livre.

FELISBERTO

Quer dizer, Doutor, pelo que estou entendendo..

DOUTOR VENESIANO

Estou aqui em São Paulo reunido com advogados e gente interessadaem explorar o negócio da sociedade de casas de repouso com mais... com mais garantias legais, entende você, Felisberto?

FELISBERTO

Perfeitamente, Doutor. Nesse caso fica desfeito nosso acordo, não é isso?

DOUTOR VENESIANO

É isso mesmo, mas tem outra coisa, Felisberto, talvez mais importante para tratarmos neste momento, pois afinal de contas você não perdeu um centavo, continua com sua fortuna e pode aplicá-la de outras formas.

FELISBERTO

Outra coisa, Doutor?

DOUTOR VENESIANO

Felisberto, essa festa que você organizou aí nos jardins tem que acabar agora mesmo. Já dei ordens para dispensar a banda de música, o carro enfeitado e suas convidadas.

Felisberto rodopia e tem que se apoiar no balcão de atendimento da secretaria para não ir ao solo. Hilda e Joana o amparam.

HILDA

Joana, corre lá no doutor Seixas. Rápido!

FELISBERTO

Eu estou bem, eu estoubem...

Hilda faz Felisberto SENTAR.

HILDA

Calma, Senhor Felisberto, calma. Vou pegar um copo d'água para o senhor.

(Pausa)

Joana e Doutor Seixas ENTRAM.

DOUTOR SEIXAS

Oi, Seu Felisberto, o que houve?

Hilda pega o telefone.

HILDA

Doutor Venesiano. Alô! Doutor

HILDA (continuando)

Desligou.

DOUTOR SEIXAS

Felisberto, vem comigo, vamos ver essa pressão.

FELISBERTO

Se preocupe não, Doutor, eu estou bem. Quero ir pro meu quarto. Estou bem.

DOUTOR SEIXAS

Não senhor. Eu estou aqui pra isso. Sou o médico da casa e tenho que pelo menor checar sua pressão. Vamos comigo, devagar, não se apresse.

Margarida ENTRA afobada.

MARGARIDA

Hilda... oh, Doutor Seixas, que bom encontrar o senhor. Está uma confusão tremenda lá no jardim.

DOUTOR SEIXAS

O que é, Dona Margarida?

MARGARIDA

Tem umas moças daquele grupo que o Seu Felisberto chamou que estão ameaçando fazer escândalo reclamando que foram usadas. Os músicos estão dizendo que não foram pagos, e a TV começou a gravar tudo.

DOUTOR SEIXAS

Essa não. Não posso ir lá agora. O Felisberto aqui tem que ser examinado antes.

HILDA

Doutor, vou ver o que posso fazer.

Felisberto, ainda sentado, se agita nervoso.

FELISBERTO

Traição. Traição. Tudo uma corja de ambiciosos e traidores, a começar por esse diretor de merda daqui.

DOUTOR SEIXAS

Joana, faz o seguinte, me encontra a Zulmira. Vamos precisar acalmar nosso amigo aqui.

FELISBERTO

Doutor, não estou precisando nem de médico nem de enfermeira. Quero ir pro meu quarto. Quero terminar minha vingança. Onde está a Dona Marli? Mandei o Zoroastro procurar ela.

DOUTOR SEIXAS

Dona Marli, aquela senhora da cozinha?

FELISBERTO

A Dona Marli vai ser a arma da minha vingança, Doutor.

DOUTOR SEIXAS

Senhor Felisberto, o senhor tem que se acalmar. Vamos conversar enquanto a Zulmira não chega.

FELISBERTO

Doutor, eu era um velho como todos os velhos daqui. Batou eu acertar na Mega Sena pra todo mundo cair em cima de mim, as mulheres, o Doutor Venesiano, todo mundo atrás do meu dinheiro.

DOUTOR SEIXAS

Mulheres? Vingança?

Doutor Seixas saca o CELULAR e disca.

DOUTOR SEIXAS

Zulmira, onde está você? Mandei a Joana te procurar. Vai direto para o ambulatório. É, ambulatório. Precisamos atender ao Senhor Felisberto.

FELISBERTO

Doutor, Doutor, eu só quero ir pro meu quarto, por favor.

CORTA PARA

EXT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / JARDIM

Confusão geral. Funcionários tentam arrebanhar internos. Gritos de protestos, vaías e imprecações.

A UM CANTO, Zoroastro e MARLI, auxiliar de cozinha, observam e comentam.

MARLI é uma mulher negra retinta na casa dos 50 anos, gorda, cabelos em pequenas tranças ligadas ao couro cabeludo, e quando fala demonstra péssima dentição.

ZOROASTRO

Pobre do meu amigo. Onde será que ele se meteu?

MARLI

Pra que Seu Felisberto me chamou, Seu Zoroastro? O senhor sabe?

ZOROASTRO

Não tenho a mínima ideia, Marli.

MARLI

Puxa, mas a Dona Maria e a gildinha precisam de mim. Ainda tenho que descascar um bocado de cenouras e o jantar vai sair atrasado. Depois botam a culpa na gente. Pra que essa bagunça toda? O Doutor Venesiano sabe disso?

ZOROASTRO

Saber, sabe. Foi ele quem autorizou, ora essa.

MARLI

Eu vou é voltar lá pra cozinha, Seu Zoroastro. Se o Seu Felisberto ainda precisar de mim que vá na cozinha e fale coma Dona Maria, se não a coisa vai ficar braba é pra mim, se já não ficou.

Marli SAI.

CORTA PARA

EXT. / DIA / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / AMBULATÓRIO

ZULMIRA, a enfermeira, mulher morena com pouco mais de 40 anos, magra, aplica injeção endovenosa em Felisberto.

Doutor Seixas observa de perto.

ZULMIRA

Já está acabando, Seu Felisberto.

DOUTOR SEIXAS

Isso lhe fará bem e o senhor vai poder descansar no seu quarto.

ZULMIRA

Prontinho, Senhor Felisberto. Deixe o bracinho curvado assim por enquanto.

DOUTOR SEIXAS

Obrigado, Zulmira. Agora, se você puder, vá lá for a pra dar uma ajudazinha à Hilda e as outras. Chame também o Joel, o Arlindo, todos que puderem ajudar a acalmar os internos mais assustados. Temos que botar todo mundo aqui dentro.

ZULMIRA

Mas que doideira é essa, hein, Doutor! Logo agora que Doutor Venesiano viajou. Santa mãe!

DOUTOR SEIXAS

Ele me disse que ia se ausentar por uns dias só.

ZULMIRA

Mas essa merda... desculpe, Doutor, tinha que acontecer logo na ausência dele?

DOUTOR SEIXAS

Ele me falou que tinha autorizado ao Felisberto.

ZULMIRA

Todo mundo na casa ficou sabendo que o Senhor Felisberto ia fazer esse festival pra indicar a noiva que ele escolheu. Ele organizou um concurso pela internet. A Angélica até ajudou ele a mexer com internet, mas... essa bagunça toda que virou...

DOUTOR SEIXAS (segredando)

Agora ele está sedado. Deixa ele descansar um pouquinho aqui mesmo. Depois que acabar a confusão toda pode levá-lo pro quarto. Diga ao pessoal da cozinha que hoje é bom ele nem jantar. Ele vai dormir bastante.

CORTA PARA

INT. / NOITE / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / QUARTO DE FELISBERTO

Close Shot

Felisberto dorme.

(P.O.V) de Felisberto SONHANDO

Em um local indefinido, Angélica e Engrácia, nuas, estão mergulhadas em uma pirâmide de dinheiro feita de cédulas e moedas.

Sentado por trás de uma mesa, Doutor Feliciano, sério, examina livros e papéis.

ANGÉLICA

Uma vantagem pelo menos eu tirei dele.

ENGRÁCIA

Claro, você tomou dinheiro do velho. E eu, o que ganhei?

ANGÉLICA

Ora, o que você ganhou. Conseguiu tornar o velho om homem viril, pelo menos por um instante. Não foi o que você disse?

ENGRÁCIA

Mas e daí? Eu tenho marido, não preciso de velho babão nenhum.

ANGÉLICA

Mas ele me disse que você queria se casar com ele, que você falou até que os dois ficaram noivos depois daquele dia.

ENGRÁCIA

Da boca pra for a, menina, da boca pra for a. Eu iria destruir minha família por causa dele? Se ainda fosse por um desses bonitões de novela, algum ga rotão sarado ou coisa assim, eu poderia pensar no caso.

Engrácia dá estrondosa gargalhada e se remexe lascivamente por entre a pilha de dinheiro.

ANGÉLICA

Mas se o velho quisesse mesmo se casar contigo, você botando a mão na dinheirama toda dele, você não deixaria o seu marido?

ENGRÁCIA

Meu marido é um homem acima de tudo muito prático. Quando ele ficasse sabendo dos milhões em que eu botaria a mão me casando com o Felisberto, tenho a certeza de que ele toparia a gente se divorciar pra eu casar com o velho babão.

ANGÉLICA

Verdade? E depois?

ENGRÁCIA

Depois? Ora, o velho estava a fim de fazer uma viagem de volta ao mundo em lua de mel. Não estava, o caduco boboca?

ANGÉLICA

Ha! Ha! Ha! Estava mesmo, chegou até a organizar um concurso pela internet entre as dezenas de mulheres que escreveram pra ele. Tenho pena do Seu Felisberto.

ENGRÁCIA

Eu me divorciava do meu marido e pedia a ele pra esperar um tempinho, só o tempo da viagem com o Felisberto. Na volta, com todo o cuidado, é claro, dava um jeitinho de fazer o velho ir pedir bênção a São Pedro.

ANGÉLICA

E por que não? O Guilherme, meu marido teve pai e avô fazendeiros em Goiânia, criadores de gado zebu. O sonho dele é se aposentar e virar pecuarista. Felisberto já viveu demais, querida.

ANGÉLICA

Humm... estou vendo que eu sou apenas uma aprendiz diante de você.

ENGRÁCIA

Você só tirou a roupa? Mais nada? Não fez mais nada?
Não deitou com ele?

ANGÉLICA

Não deixei nem ele me tocar.

ENGRÁCIA

Por que?

ANGÉLICA

Primeiro porque sou virgem, segundo porque fiquei
com receio se na hora ele ia passar mal e ter um
ataque. Você se arriscou, sabia?

ENGRÁCIA

Claro que sabia. Não foram um nem dois os casos de
velhinhos que morreram na hora do orgasmo, mas
preferi pagar para ver.

Doutor Venesiano bate na mesa chamando a atenção de ambas.

DOUTOR VENESIANO

Senhora Engrácia e senhorita Angélica, por favor
cubram-se e voltem ao trabalho imediatamente.

ANGÉLICA e ENGRÁCIA (a uma só voz)

Sim senhor, Doutor Venesiano

DOUTOR VENESIANO

Vamos contar todo esse dinheiro.

ENGRÁCIA

Doutor Felisberto, desculpe a pergunta. É pra de
volver ao Senhor Felisberto?

DOUTOR VENESIANO

Devolver coisa nenhuma, Dona Engrácia. A senhora pensa que sou louco?

ANGÉLICA

Mas o senhor não desfez a sociedade com ele?

DOUTOR VENESIANO

Bom, lá isso é verdade, Senhorita Angélica, mas quer saber de uma coisa?

ANGÉLICA

O que, Doutor?

DOUTOR VENESIANO

A Senhorita usou seus, com todo o respeito, seus magníficos dotes físicos para obter vantagem pecuniária do Felisberto, enquanto eu, por meu lado, pude utilizar a sapiência jurídica de meus advogados para reverter o contrato que aquele ingênuo ancião assinou.

ENGRÁCIA

Pelo jeito eu fui a única boba da história. Fiz o sacrifício de forçar um velho decrepito a me possuir pra ficar, no fim, assistindo a um show ridículo de escolha de noivinhas feito por ele.

ANGÉLICA

Mas quem tudo quer tudo perde, Engrácia. Eu peguei apenas um chequinho para ajudar minha mãe sem precisar me deitar com o Senhor Felisberto de Al cântara.

.ENGRÁCIA

Mas em parte estou vingada com o fracasso daquele show de escolha de esposa que o velho caduco pro moveu. Queria ver a cara dele quando o Doutor Venesiano mandou acabar com tudo.

DOUTOR VENESIANO

Mas tudo agora são águas passadas. Vamos trabalhar porque preciso logo dar início ao meu projeto de multiplicação de minhas casas de repouso. Já escolhi cinco cidadezinhas ideais com clima saudável, aprazíveis paisagens e facilidade de acesso.

ANGÉLICA

Que ótimo, Doutor. Sinal que seus negócios vão melhorar e seus funcionários poderão ganhar um pouquinho melhor, não é?

DOUTOR VENESIANO

Claro, claro, mas devagar ao pote vocês duas com suas ambições trabalhistas porque talvez eu venha precisar de seus fortes poderes de convencimento. Um ou outro prefeitinho das cidades que escolhi poderá fazer objeções, e aí...

ENGRÁCIA

Sim, Doutor?

DOUTOR VENESIANO

Aí que as habilidades particulares é suas e da Senhorita Angélica poderão ser utilizadas para o crescimento da instituição. Estou sendo claro?

ANGÉLICA

Por mim tudo bem, Doutor, desde que meu auxílio não prejudique minha futura lua de mel. Meu noivo é super machista, conservador, e jamais admitiria não ser um estreante. Capaz até de querer me bater e anular o casamento.

Os três dão gargalhadas

CORTA PARA

INT. / NOITE / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / QUARTO DE FELISBERTO

Felisberto levanta do leito, acende a luz e caminha em direção à porta.

Seus gestos são nervosos. Ele abre a porta e SAI.

FUSÃO PARA

CORREDOR

Felisberto caminhando devagar.

LUCAS, jovem negro, vinte e poucos anos, o auxiliar de serviços gerais, surge-lhe à frente.

LUCAS

Oh Seu Felisberto. Acordado?

FELISBERTO

Que horas são, Lucas?

LUCAS

Humm... mais de nove e meia. O senhor quer alguma coisa?

FELISBERTO

Preciso falar com a Dona Marli.

LUCAS

Com a Marli?

FELISBERTO

Sim.

LUCAS

A cozinha já está fechada, Seu Felisberto. Foram to das pra casa. Só amanhã cedo.

FELISBERTO

Ah... sei.

LUCAS

Por quê? O senhor não jantou?

FELISBERTO

Não é isso. Me diga uma coisa, Lucas, terminou a festa lá no jardim?

LUCAS

Se terminou? Ihhh... o senhor não viu, não, né? Teve até polícia.

FELISBERTO

Polícia?

LUCAS

Pensei que o senhor soubesse. A festa não era sua, Seu Felisberto?

FELISBERTO

Mas o filho da puta desse Doutor Venesiano me traiu. Mandou acabar antes de eu fazer minha vingança.

LUCAS

Seu Felisberto, não é melhor o senhor ir dormir, hein? Já é tarde.

FELISBERTO

Pena eu não poder falar com a Dona Marli. Queria pedir desculpas a ela. A polícia prendeu ela também?

LUCAS

Que é isto, Seu Felisberto? Prendeu ninguém não. Foi que umas mulhres que dizem que o senhor convidou estavam armando confusão. Os músicos também armaram um tumulto por causa de pagamento. Queriam vir até à

(mais)

(cont'd)

LUCAS (continuando)

secretaria no peito. A Dona Hilda foi empurrada e chamou a polícia.

FELISBERTO

Tanto trabalho pra nada, e as duas traidoras sem-vergonhas minha em pelo a zombar de mim, Lucas.

LUCAS

Seu Felisberto, o senhor me dá licença. Tenho que fazer umas coisinhas antes da hora do silêncio.

CORTA PARA

INT. / NOITE / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / SECRETARIA

Zulmira cochila numa poltrona

Lucas ENTRA

LUCAS

Zulmira, Zulmira...

Zulmira desperta assustada.

ZULMIRA

Hã... o que foi?

LUCAS

O Seu Felisberto... parece que não está bem.

ZULMIRA

Está passando mal?

LUCAS

Está meio estranho, falando umas coisas esquisitas procurando pela Marli da cozinha.

ZULMIRA

Diacho, quase na hora pra eu passar o meu plantão.
Ele está no quarto?

LUCAS

Não, lá no corredor. O velho está com uma cara que
nem zumbi.

ZULMIRA

Vou lá ver.

Zulmira e Lucas SAEM.

CORTA PARA

INT. / NOITE / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / COZINHA

Cozinha ampla com fogão industrial, longa bancada de pias,
prateleiras com bastante louça e todos os apetrechos para
atendimento dos internos e funcionários. Luzes todas acesas.

Felisberto abre armários num ritmo frenético.

FELISBERTO (resmungando)

Dona Marli, que oportunidade a senhora perdeu. Que
oportunidade. Mas onde está? Onde está a garrafa?
Tem que ter uma. Tem que ter.

FUSÃO PARA

CORREDOR DOS QUARTOS

Lucas e Zulmira BATEM à porta de um quarto.

ZULMIRA

Senhor Felisberto. Senhor Felisberto.

Voltam a bater com mais insistência

LUCAS

Oh Seu Felisberto.

ZULMIRA

Seu Felisberto, o senhor está bem?

LUCAS

Vê se está trancada.

(O.S)

ZOROASTRO

Por favor, já é hora de silêncio.

Zoroastro CHEGA.

ZULMIRA

Desculpe, Seu Zoroastro, é que o Senhor Felisberto...

RUÍDO de portas se abrindo e vozes em advertência.

Zoroastro se aproxima de Lucas e Zulmira.

ZOROASTRO

O que foi, Dona Zulmira?

LUCAS

Seu Felisberto não está bem, Seu Zoroastro

ZULMIRA

A porta está destrancada.

A porta do quarto de Felisberto é ABERTA.

Os três OLHAM PARA O INTERIOR.

ZULMIRA

Não está aqui.

LUCAS

Pois eu disse a você, Zulmira. Ele estava procurando

(mais)

(cont'd)

LUCAS (continuando)

a Marli da cozinha.

ZOROASTRO

Antes de acabarem com a festa do meu amigo, ele me pediu pra chamar a Marli.

ZULMIRA

Mas a esta hora, quase dez da noite, não tem mais ninguém lá.

LUCAS

Por que você não chama o Doutor Seixas ou a Hilda?

ZULMIRA

Que Doutor Seixas, que Hilda, Lucas? Está esclerosado também? Já se mandaram há muito tempo.

ZOROASTRO

Coitado do Felisberto. Foi um baque muito grande pra ele acabarem a festa assim.

LUCAS

E eu que já estava de saída. Pego dois ônibus pra chegar em casa.

ZULMIRA

Bom, custa nada dar uma espiadinha na cozinha.

CORTA PARA

INT. / NOITE / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / CORREDOR

Zulmira, Lucas e Zoroastro diante da porta da cozinha

ZULMIRA

Essa não! Trancada por dentro.

ZOROASTRO

O Felisberto está aí dentro?

ZULMIRA

Tenho que localizar a Hilda e o Doutor Seixas.

Zulmira SE AFASTA.

Zoroastro bate à porta da cozinha e grita.

ZOROASTRO

Felisberto, você está aí? Felisberto...

Zoroastro é interrompido por uma tosse forte.

(O.S)

VOZ DE MULHER IDOSA

Pelo amor de Deus. Preciso dormir!

VOZ DE HOMEM IDOSO

Amanhã vou me queixar ao Doutor Venesiano. Tenho meus direitos.

LUCAS

Seu Zoroastro, calma. Vai dar problema com esse barulhão.

ZOROASTRO

O Felisberto é meu melhor amigo aqui no asilo. Ele deve estar só frendo muito porque estragaram o concurso dele. Botaram as mulheres daqui pra fora que nem cachorro.

LUCAS

Eu vi. Mas também o que estava na cabeça do Doutor

(mais)

(cont'd)

LUCAS (continuando)

Venesiano pra autorizar um negócio daquele? Nunca vi nada igual para um asilo, Seu Zoroastro.

ZOROASTRO

Ué, meu filho, mas se ele permitiu, por que mandou acabar assim de repente? O coitado do Felisberto já estava até pra dizer o nome da noiva escolhida.

LUCAS

É, mas se ele está trancado aí na cozinha sem rsponder a gente, sei lá, é porque pirou mesmo.

Alguns internos e internas se aproximam em roupas de dormir, alguns enrolados em cobertores. Mostram-se excitados, curiosos. Entre eles Almirante, Stela e Zuleika.

ZULEIKA

Oh Lucas, que fuzuê é este? Todo mundo berrando o nome do Felisberto.

ALMIRANTE

Afinal de contas por que ele não fica no quarto dele como todo mundo?

ZULEIKA

Ele virou milionário, Almirante. Não esqueça. Se algum de nós sumisse, duvido que alguém viesse fazer esse estardalhaço todo.

ALMIRANTE

Mas oh Lucas, quem é que tem uma duplicata da chave dessa cozinha afinal?

STELA

Deus sabe de todas as coisas, gente. Se acalmem e descansem no Senhor.

LUCAS

A Zulmira foi telefonar pra Hilda ou o Doutor Seixas. Eles que decidem.

ALMIRANTE

A esta hora? Humm! Duvido, eles só sabem é aumentar mensalidades. Ninguém quer saber de velho hoje em dia, não.

STELA

Vamos orar para que Deus advirta o inimigo e nenhum mal recaia sobre a cabeça do irmão Felisberto.

Zulmira CHEGA apressada com celular na mão.

ZULMIRA

A Hilda não atende. Doutor Seixas está vindo pra cá.

ALMIRANTE

A senhora não tem nenhuma chave pra abrir isso aí, não?

ZULMIRA

Senhor Almirante, eu sou uma simples enfermeira aqui e a enfermeira da noite já deveria até ter chegado.

ALMIRANTE

O Doutor Seixas vai demorar muito?

ZULMIRA

Acho que não, mas ele mora longe daqui.

ZULEIKA

Eu vou voltar é pro meu quarto, sabem? Ficar aqui bajulando esse velho metido a sebo.

Almirante balança violentamente a maçaneta da porta e grita.

ALMIRANTE

Felisberto, abre logo esta merda!

ZULMIRA

O que é isso, Senhor Almirante. Comporte-se por favor. Olha o barulho.

Soam novamente reclamações e advertências.

LUCAS

Ih! Olha aí. Um papel debaixo da porta.

Zulmira recolhe um PAPEL passado por debaixo da porta.

LUCAS

Um bilhete, Zulmira?

ZULMIRA

É. Deixa eu ver se entendo estes garranchos.

Zulmira põe os óculos de leitura e começa ler para si mesma.

ZOROASTRO

Eu conheço bem a letra dele, Dona Zulmira. Deixa eu ver.

ZULMIRA

Misericórdia! Coitado! O homem perdeu o juízo.

LUCAS

O que foi, Zulmira? O quê que ele escreveu?

ZULMIRA

Não acredito. Isso vai dar bode. Santa mãe do céu.

ALMIRANTE

O grãfino mandou bilhete, foi?

Zulmira lendo para todos.

ZULMIRA

"Todos me trairam. As meretrizes desta casa, o Doutor Venesiano, todos. Me tiraram a oportunidade de mostrar a Marli como minha noiva escolhida, mas de mentira, só para humilhar aquelas meretrizes que vieram de fora pra elas verem que uma crioulinha desdentada vale mais que qualquer uma delas. Dona Marli seria minha vingança, mas agora tudo vai arder como só o inferno"

LUCAS

Zulmira, que barulho é este?

ZULMIRA

Estranho.

ALMIRANTE

Fumaça. Olha. Saindo fumaça debaixo da porta.

STELA

Deus sabe de todas as coisas, gente. Se acalmem e descansem no Senhor.

Crepitar de objetos se espatifando e pequenas explosões.

ZULMIRA

Credo. A porta está quente. Lucas, corre e chama os bombeiros. Rápido!

ZOROASTRO grita em desespero.

ZOROASTRO

Felisberto! Felisberto, meu amigo, por que fizeste isso?

Lucas SE AFASTA correndo.

Zulmira pega o celular.

ZULMIRA

Avisar à Hilda, meu Deus. Convocar todo mundo. Ele está botando fogo na cozinha!

ALMIRANTE

Não chega muito perto, Dona Zulmira, a porta pode explodir.

Zulmira disca nervosa.

ZULMIRA

Atende, Hilda. Atende, Hilda. Vamos!

(V.O)

HILDA

Alô.

ZULMIRA

Oh, Hilda. Graças a Deus você atendeu. Está acontecendo uma coisa horrível aqui.

INTERCUT

HILDA

O que foi, Zulmira?

ZULMIRA

O Seu Felisberto. Ele se trancou na cozinha e está incendiando tudo. Só estamos eu e o Lucas. A plantonista ainda não chegou. Não dá pra falar muito. A quentura está passando pro corredor.

HILDA

Vou pedir meu genro pra me dar uma carona. Não se desespere.

SOUND UP CUT

Barulho de grande explosão.

Ais, gritos e mais correrias.

FADE OUT

FADE IN

EXT. / NOITE / CASA DE REPOUSO ETERNA JUVENTUDE / FACHADA

Paredes chamuscadas e fumaça

Carros dos bombeiro e da polícia.

Grupo de curiosos contidos à distância pela faixa de isolamento.

REPÓRTER entrevistando Doutor Venesiano diante da câmera.

REPÓRTER

Doutor Venesiano, o que acha o senhor motivou esse ato desesperado do interno Felisberto de Alcântara?

DOUTOR VENESIANO

Até agora ninguém aqui da casa tem qualquer ideia do que motivou o pobre ancião a pôr fogo no asilo, uma casa de onde ele foi hóspede por quase dez anos sem jamais ter feito qualquer reclamação.

REPÓRTER

Sabemos que o Senhor Feliciano de Alcântara, apesar de residir nesta casa de repouso, era um homem rico por conta de um ganho recente no jogo da Mega Sena.

DOUTOR VENESIANO

Verdade, e adianto que é muito provável que o pobre homem tenha sofrido um processo acelerado de demência por conta desse formidável aumento brusco em suas condições financeiras.

REPÓRTER

E além dele, houve mais alguma vítima fatal ou feridos?

DOUTOR VENESIANO

Graças a Deus e à pronta intervenção de meus funcionários todos os quarenta e nove internos foram retirados do prédio e isolados nos jardins, distantes das chamas e do grosso da fumaça.

REPÓRTER

Nossa última pergunta, Doutor Venesiano. O Senhor Feliciano deixou porventura alguma mensagem, qualquer explicação de seu tresloucado gesto?

DOUTOR VENESIANO

Nenhuma que eu saiba.

REPÓRTER

Obrigado. Jonas Nepomuceno para a TV Independência.

CORTA PARA

INT. / DIA / RESIDÊNCIA DE ENGRÁCIA / SALA

Sala discretamente mobiliada com predomínio kitch.

DUAS CRIANÇAS brincam num jogo sentadas no tapete.

MARIDO DE ENGRÁCIA, lata de cerveja na mão, está sentado no sofá assistindo à televisão.

Engrácia, ao fundo, dobra algumas peças de roupa.

MARIDO DE ENGRÁCIA

A que horas a Belinha ficou de pegar as crianças?

ENGRÁCIA

Oito, oito e pouco, mas você não conhece sua filha?

MARIDO DE ENGRÁCIA Ha! Olha aí. Depois dos comerciais vão passar a reportagem do incêndio.

ENGRÁCIA

Humm! Nem me fale. Casa de repouso, casa de repouso, casa de velhos doidos, isto sim. Não vejo a hora de

me aposentar e ficar livre daquele museu de pelancudos esclerosados.

Close Shot

Marido de Engrácia dá uma gargalhada.

MARIDO DE ENGRÁCIA

Ha! Ha! Ha! Museu de pelancudos. Gostei.

CRIANÇA

"Pelancudo". Ha! Vô, o que é pelancudo?

MARIDO DE ENGRÁCIA

Tua avó te explica. Ha! Ha! Ha!

ENGRÁCIA

Hã... nem me fala. Quando me lembro que todo mundo paparicava aquele velho idiota...

CORTA PARA

INT. / DIA / IMOBILIÁRIA GOLDEN HORIZON / SALA DE CORRETOR

Escritório luxuoso com poltronas em courvin, estantes com maquetes de altos prédios e paredes em lambris cobertas de estampas promocionais.

A um canto, enorme set de TV ligado em volume baixo.

Angélica, NOIVO e MÃE sentados diante da larga mesa do CORRETOR.

CORRETOR

Podem estar certos de que fizeram uma excelente escolha. Local privilegiado da Barra num preço de lançamento que é uma verdadeira pechincha.

Angélica toma as mãos da mãe entre as suas e as acaricia.

ANGÉLICA

Viu, mãe? Deixar aquela Tijuca cergada de morros,

(mais)

(cont'd)

ANGÉLICA (continuando)

aquele povão da Saens Peña.

Riem todos.

Corretor pega o interfone.

CORRETOR (ao telefone)

Eliane, por favor, café e água gelada. É..., sim,
pra quatro.

Corretos se volta em direção à TV.

CORRETOR (continuando)

Que coisa isso, hein. Estão falando daquele incêndio
do asilo. Olhem lá.

Close Shot

ANGÉLICA

Hmm... horrível. Pobre velho, Logo numa casa de
repouso!

INSERT

Tela da TV mostrando chamas saindo pelas janelas da Casa de
Repouso Eterna Juventude.

Fim

